

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Vanessa Aparecida da Rocha Simão

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO
MUSICAL DE CRIANÇAS DE 05 A 06 ANOS
DA UMEI VILA SENHOR DOS PASSOS**

Belo Horizonte

2012

Vanessa Aparecida Rocha Simão

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO
MUSICAL DE CRIANÇAS DE 05 A 06 ANOS
DA UMEI VILA SENHOR DOS PASSOS**


Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientador: Dr. José Simões de Almeida Junior

Belo Horizonte

2012

Ficha catalográfica

A large, empty rectangular box with a thin black border, positioned below the text 'Ficha catalográfica'. This box is intended for the user to enter cataloging data.

Vanessa Aparecida da Rocha Simão

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO
MUSICAL DE CRIANÇAS DE 05 A 06 ANOS
DA UMEI VILA SENHOR DOS PASSOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Nome Orientador - Faculdade de Educação da UFMG

Nome Convidado - Faculdade de Educação da UFMG

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida;

Ao meu marido Edilson Belarmino Simão pelo incentivo e apoio incondicional;

À Comunidade Cuidar por todo apoio e compreensão.

Às UMEIs Vila Senhor dos passos e Pedreira Padro Lopes pelo incentivo e cooperação a todo o momento;

Ao curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais na pessoa da Prof^a Livia Maria Fraga Vieira;

Ao Prof. Dr. José Simões de Almeida, pela sua orientação e ter contribuído com um novo olhar para minha prática;

Às Colegas de curso Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais pela convivência durante o período.

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo descrever o projeto de intervenção musical realizada na UMEI Vila Senhor dos Passos com crianças de 5 a 6 anos. A metodologia utilizada para a realização da intervenção foi à pesquisa-ação. Assim, a partir de um planejamento prévio, iniciou-se o reconhecimento da preferência musical das crianças de 5 a 6 anos da UMEI Vila Senhor dos passos, com o objetivo de reconhecer, identificar e elaborar a proposta de ampliar o repertório musical dos alunos. A pesquisa constatou-se que os alunos tinham um vínculo afetivo e sonoro como as músicas denominadas: sertanejas. Nesse sentido, foram realizadas atividades nesse território sonoro conhecido pelos alunos utilizando recursos como: fotografias, música, textos, imagens e discussão em grupo. Estas atividades foram registradas em diários de campo, fotografias, sínteses didáticas. Na sequencia foi apresentado aos alunos o gênero musical: Lundu. Outro conjunto de atividades foi desenvolvido com os mesmos procedimentos das ações realizadas anteriormente. Os resultados obtidos no projeto de intervenção foram à valorização da vivencia musical como prática pedagógica e a ampliação do repertorio musical dos alunos

Palavras-Chave: educação infantil, educação musical, musica e educação.

Sumário

1. MINHA TRAJETÓRIA	8
2. UMEI VILA SENHOR DOS PASSOS	10
2.1 BRINCANDO COM SONORIDADES NA SALA DE AULA	13
2.2 A MÚSICA COMO PRÁTICA PEDAGOGICA NA SALA DE AULA	15
3. PANORAMA MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
4. O PROJETO DE INTERVENÇÃO	23
4.1 ETAPAS DO PROJETO	24
4.1.1 1ª ETAPA: ENTREVISTA.....	24
4.1.2 2ª ETAPA: O ESTUDO	26
4.1.3 3ª ETAPA: O GÊNERO MUSICAL SERTANEJO	30
4.1.4 4ª ETAPA: LUNDU.....	36
5. O FIM DO PERCURSO:.....	41
6. REFERENCIAS:.....	44
7.ANEXO 1: SEQUENCIA DIDÁTICA.....	45
8. ANEXO 2: DIARIO DE BORDO.....	50

1. MINHA TRAJETÓRIA

Apaixonei-me pela educação infantil quando ainda estava cursando o curso de pedagogia. Eu me formei em 1997 e desde então, trabalho com a educação infantil. Nesse período trabalhei como coordenadora pedagógica de 2000 a 2005 em uma creche conveniada¹ desde 2005 trabalho na rede municipal de Belo Horizonte como educadora infantil.

No período também tive a oportunidade de trabalhar com todos os ciclos da educação infantil. Seja no 1º ciclo que vai de 0 a 3 anos, ou seja, no 2º que 3 a 5 anos e 8 meses. No contato com as crianças o violão era um dos meus instrumentos de trabalho. Todas as vezes que tinha a oportunidade de trabalhar a reação das crianças com a música, a resposta sempre fora positiva. Apesar de eu não ter uma formação acadêmica em música, trabalhava de forma intuitiva. Ao mesmo tempo sempre que tinha algum curso relacionado ao assunto ou leituras que me auxiliassem o trabalho eu buscava frequentar

Quando eu comecei a usar o violão como procedimento pedagógico com crianças de 3 anos em 2005, acreditava que cantar e tocar músicas na sala de aula com as crianças era o suficiente. Nesse período usava como repertório cantigas de roda² brincos³, parlenda⁴ e músicas folclóricas e na maioria das vezes o critério para a escolha das músicas para cantar com as crianças era o meu gosto pessoal. Mas em meio a isto tudo percebia que as crianças traziam outras músicas para dentro da sala, e que muitas vezes eram desconhecidas para mim. O modo como acontecia esta possibilidade de troca de repertórios do aluno e o meu me inquietava, mas na época eu não dava a devida atenção.

Em 2009 comecei com uma nova turma com a faixa etária de 3 anos. Uma turma considerada pelas outras professoras como uma turma “agitada”. A música me pareceu um recurso pedagógico possível para convergir à atenção da turma. Durante a convivência com esta turma pude perceber realmente o quanto eles eram falantes e “agitados”. Desse modo passei a levar o violão às aulas. Ele ficava na

¹ Creche Comunitária da Vila Sumaré

² Cantigas de roda ou brincadeiras de roda são as cantigas que cantávamos quando criança usando a formação de roda para brincar e cantar.

³ São brincadeiras rítmicas geralmente cantados com poucos sons.

⁴ Parlendas são brincadeiras rítmicas com rima e sem música

sala e toda semana fazíamos uma roda de cantoria acompanhada pelo violão. Novamente me senti inquieta: a música funcionava como um ponto de atenção, mas ao mesmo tempo comecei a refletir acerca do repertório que deveria utilizar. Deveria ser ele espontâneo? E o gosto musical das crianças?

Por fim, a música na sala de aula, desde então, não mais deixaram a minha prática pedagógica.

2. UMEI VILA SENHOR DOS PASSOS:

A UMEI Vila Senhor dos passos funciona em tempo integral garantindo o atendimento á crianças de 0 a 5 anos e 8 meses. Ela esta incluída no programa *BH cidadania* atende hoje á 96 crianças das famílias da Vila Senhor dos passos a antiga “Buraco quente”⁵. Ela é vinculada à escola polo⁶ Maria da Gloria Lummez. A UMEI esta localizada á Rua Evaristo da Veiga nº 352 Bairro Santo André, onde também funciona o CRAS⁷ em seu 2º piso. Esta UMEI foi construída e planejada pela Prefeitura de Belo Horizonte com a verba do BID⁸. A UMEI instalada numa área de vulnerabilidade sócia atende a uma comunidade carente com baixo nível socioeconômico e cultural.

Logo na entrada da UMEI há uma escada que leva para o CRAS um espaço que é utilizado como secretaria da escola, seguindo enfrente temos a direita o banheiro dos funcionários e a sala de coordenação. Esta sala é uma sala multiuso nesta sala também funciona a sala dos professores e da direção. A sala é pequena tem no centro uma mesa grande que ocupa quase a sala toda e ainda tem 3 computadores, um aparelho de fotocópia, um aparelho de fax e armários ara guardar os livros infantis, os livros teóricos e os demais materiais como a bandinha de música e todo o acervo de CD's e DVD's.

Ao passarmos pela sala de coordenação nos deparamos com uma porta de metal de correr que dá acesso ao resto da escola. Logo em seguida à frente temos o banheiro das crianças meninos e meninas padronizado para as idades. São somente dois banheiros usados para todas as crianças da UMEI, inclusive para os banhos das crianças a partir de 1 ano até 5 anos.

Há, também, o corredor que dá acesso a entrada das crianças por um portão exclusivo e o mesmo corredor dá acesso ao refeitório a esquerda e a sala de 1 anos, virando o corredor a direita temos as salas de 2, 3, 4, 5, e no final o berçário.

O refeitório é amplo e arejado. Dá acesso á cozinha da UMEI. Nele temos 4 mesas grandes que comportam aproximadamente 14 crianças cada. Temos uma

⁵ Este nome foi dado a comunidade devido as mulheres daquele local serem muito ciumentas com seus maridos, e sempre que alguém mexia com um marido de uma destas mulheres o tempo ficava quente, havia muita briga. Segundo morada da comunidade e funcionaria da UMEI. Conforme recolha oral.

⁶ Escola polo para prefeitura são as escolas que são responsáveis por gerenciar as UMEI's.

⁷ CRAS Centro de Referencia e Assistência Social.

⁸ BID Banco Internacional de desenvolvimento

geladeira de uso dos professores e um micro-ondas. Também temos escaninhos onde os professores guardam seus materiais de uso pessoal e a televisão com DVD que ficam num suporte móvel que vai para as salas.

A sala das crianças de 1 ano é considerada pequena em relação as outras e pois ela tem 12m² enquanto as demais tem 25m². Esta sala tem uma porta e duas janelas que dão para o corredor. Não tem mesas. Tem uma bancada para trocas um armário brinquedos e um aparelho de som. As demais salas até 5 anos tem o mesmo tamanho todas com 25m². Próximo a entrada das salas temos uma bancada com armários com chave e 3 janelas no fundo da sala temos 4 janelas que dão para a horta que fica nos fundos da UMEI.

Abaixo das janelas temos uma bancada com prateleiras onde são guardados os brinquedos de uso coletivo. Em cada sala temos um quadro branco, um mural e um aparelho de som. Na sala de 2 anos temos 3 jogos de mesas com 4 cadeiras um armário e sobre este uma televisão com DVD. Na sala de 3 e 4 anos são 5 mesas e vinte cadeiras. Na sala de 5 anos temos 6 mesas e 27 cadeiras que quando todas as crianças estão presentes temos que fazer agrupamentos de 3 mesas com 4 cadeiras e 3 mesas com 5 cadeiras.

O berçário é a sala mais ampla da UMEI tendo 40m², ela tem um banheiro de usos exclusivo dos bebês, 7 berços um armário duas poltronas individuais e um ante sala. Também equipada com um quadro branco pequeno, um aparelho de som e brinquedos. De frente para as salas temos uma arena com uma arquibancada que usamos para as apresentações e brincadeiras externas.

Ao fundo desta arquibancada temos o muro que divide um dos parquinhos. Enfrente ao berçário temos uma pequena varanda e um parquinho coberto. Contornando o berçário temos um portão que dá acesso à horta e os fundos da escola. Este lugar seria o solário do berçário, mas na parte da manhã não bate sol.

Quanto à organização do trabalho pedagógico, A UMEI possui Projeto Político Pedagógico que já passou por uma reescrita no final do ano de 2010 contemplando a participação dos funcionários das educadoras com também da comunidade.

Ao todo somos 38 funcionárias sendo 25 educadoras 1 coordenadora que também é educadora e 1 vice diretora que é P1. 3 auxiliares de cozinha, 3 auxiliares de limpeza, 3 auxiliares de inclusão e 4 porteiros.

Os horários de entrada das educadoras são 7:00, 7:30, 8:30 e 13:00 não temos jornada de extensão. Das 24 educadoras 1 esta cursando a graduação de pedagogia, 19 já concluiu o curso de pedagogia 3 possuem pós-graduação e 1 esta em curso.

Na relação criança professor na maioria das salas tem-se medida de proteção e ou inclusão. No berçário atende-se 8 crianças sendo um medida de proteção que ainda esta infrequente. Com 2 educadoras referências que se revezam para garantir o ACEPAT⁹.

Na sala de 1 ano atende-se 11 crianças também com 2 educadoras referências que também se revezam para garantir o ACEPAT. Na sala de 2 anos atende-se 17 crianças com um cadeirante também com 2 educadoras referências que se revezam para garantir o ACEPAT, mas contam com um apoio para garantir o café e uma auxiliar e inclusão. Na sala de 3 anos atende-se 21 crianças com uma criança de inclusão e um medida de proteção com uma educadora referência uma educadora como apoio e uma auxiliar de inclusão. Na sala de 4 anos atende-se 21 crianças com uma medida de proteção uma educadora referência e uma educadora como apoio. Na sala 5 atende-se 26 crianças sendo um cadeirante com uma educadora referencia e uma educadora como apoio.

Nas salas de 3,4, e 5, anos o ACEPAT é garantido pelas educadoras de apoio. O ACEPAT é diário de 50 minutos uma educadora que fica responsável pelo banho. Esta organização acontece no turno da manhã no turno da tarde pela organização que foi possível tem uma educadora a menos.

Durante as reuniões pedagógicas também se garante o espaço para discussões, O grupo de educadoras que esta na UMEI é um grupo que se renovou, mas os 3 primeiros anos foram decisivos. Pois o grupo que começou com a UMEI e ajudou a dar o formato de atendimento que é hoje. Do grupo que iniciou na UMEI ainda somos 6.

⁹ ACEPAT: Atividades Coletivas de Planejamento e Avaliação do Trabalho Escolar

2.1 BRINCANDO COM SONORIDADES NA SALA DE AULA

O brincar é uma linguagem muito importante na educação infantil, pois nela a criança desenvolve sua autonomia sua identidade. Segundo RCNEI (1998, vol. 2 p:23) “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”, na rotina da UMEI Vila Senhor dos passos, tentamos resgatar e propiciar as brincadeiras de roda pula corda, amarelinha e entre outras. O brincar também se relaciona com a linguagem musical, várias brincadeiras envolvem a música e trazem em si elementos de sua cultura que são transmitidas de uma geração para outra .Segundo o RCNEI 1998, vol.3 p: 70-71)

Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical.

A partir da consciência acerca da diversidade musical na qual as crianças estão inseridas, cabe ao professor estar atento ao contexto sócio cultural das crianças. Nesse sentido, um dos aspectos a ser observado é a preferência musical. É importante escutar o que a crianças cantam. Segundo o RCNEI 1998 (vol. 3 p: 64)

O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora”¹⁰ de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.

Ouvindo as crianças percebi que havia uma repetição, elas cantavam o mesmo tipo de música, não eram músicas relacionadas à rotina da UMEI, não eram cantigas de roda, ou brinquedos cantados, mas sim uma música que ia de encontro com sua realidade fora da UMEI. E comecei a indagar o porquê deste repertório tão frequente, Será que se tivessem a oportunidade de ouvir outros gêneros musicais poderiam ampliar seu repertório?

É desta questão que busco elaborar o projeto de intervenção:, escutar os alunos e propor outras sonoridades com o objetivo de ampliar o repertório musical das crianças.

A turma escolhida para ser desenvolvido o projeto de intervenção foi a turma de 5 anos, a qual acompanho como professora referência há 3 anos. Esta turma fez

¹⁰ A expressão “paisagem sonora” (do inglês *soundscape*) foi criada pelo compositor e educador canadense Murray Schafer para referir-se a todos os sons, de qualquer procedência, que fazem parte do ambiente sonoro de um determinado lugar. RCNEI (ano e pagina)

parte do primeiro berçário da UMEI, sendo que das 26 crianças, 5 convivem desde o berçário. Sete destas são da turma flexível de 5 anos do ano passado. São 14 meninas e 12 meninos sendo um cadeirante.

São crianças curiosas, autônomas, falam muito e gostam de cantar. Segundo algumas professoras do turno da manhã, a coordenadora, e também algumas professoras do turno da tarde esta turma é tida como uma *turma difícil*, pois a consideram agitada e indisciplinada em relação às demais turmas da UMEI.

A maioria das crianças vem da própria comunidade e vivem sobre os cuidados da mãe. Já desde cedo estão acostumados a dividir tarefas com a mãe a ajuda-la no cuidado dos demais irmãos e na organização da casa. Sentem-se responsáveis e manifestam o prazer de ajudar em casa.

Algumas meninas dançam o tempo todo funk na sala, outro é denominado pagodeiro oficial, que na hora do parquinho leva um balde e finge que é tambor. Outra criança leva às vezes CD do Amado Batista para ouvir. Mas a preferência musical que é unanime na sala são as músicas cantadas pelo cantor do Luan Santana¹¹.

¹¹ Luan Santana: Cantor e compositor de música sertaneja que despontou no ano de 2009

2.2 A MÚSICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

A música é uma linguagem envolvente, lúdica, que propicia movimentos, interações e emoções. Cria um ambiente rico para trocas de valores, e culturas. Segundo o RCNEI Vol. 3 1998 (p. 47) A linguagem musical é um dos meios artísticos para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Nesse contexto, considero importante estarmos atentos as preferencias musicais e repertórios que as crianças adquirem fora e dentro da escola, estarmos abertos à diversidade cultural e suas manifestações, no caso aqui, a música.

Segundo PENNA (apud LOUREIRO 2010 p.9)

Sem dúvida, a troca de experiências são indicações viáveis para o trabalho pedagógico em arte e em educação musical. Se, como professores, nos mantivermos presos a nossos padrões pessoais, presos a nosso próprio gosto, ou simplesmente às indicações de algum livro didático, com seus modelos escolares de arte, sequer seremos capazes de iniciar esse diálogo, pois nossa tendência será desconsiderar, desqualificar e desvalorizar a vivência do aluno – a sua música, a sua , a sua prática artística, enfim. Pelo contrário, a possibilidade de buscar e construir os caminhos necessários para o diálogo multicultural inicia-se com a disposição em olhar para o aluno e acolher as suas práticas culturais.

Ao refletir acerca da questão das trocas de experiências e seus desdobramentos – especificamente na ampliação do repertório musical das crianças - é que propus este projeto de intervenção: O lundu e a ampliação do repertório musical no universo de crianças de 5 anos da UMEI Vila senhor dos passos,

Reconhece se o gênero¹² musical preferido pelo sujeito como fator de unidade de um determinado grupo social - em especial nesta turma a qual trabalho como referência.¹³

Ao apresentar a proposta de intervenção na escola pelo gênero musical buscou Também apresentei um gênero musical que é um dos primeiros gêneros da nossa música popular brasileira, o Lundu com o intuito de ampliar suas possibilidades sonoras. Segundo ALBIN (1940 p.24) Os gêneros mais populares da primeira metade do sec. XIX eram o lundu e a modinha. E também segundo Caldas

¹² De forma geral designa formas consolidadas como rock, o jazz, o lírico ou sinfônico; segundo o dicionário de termos e expressões da música. (2004 p.146)

¹³ Educadora referencia é a responsável pela maior parte das atividades realizadas com a turma, diferentemente da educadora de apoio que trabalha apenas um horário com a turma.

(2010 p.3) Os ritmos de maior significação na formação da cultura musical brasileira são o cateretê¹⁴, o Lundu¹⁵ e a Habanera¹⁶ Nesse sentido é um dos papéis da escola ampliar o contato das crianças com a diversidade musical, sem desconsiderar a preferência musical a qual a criança já tem contato. Seja em seu ambiente familiar, seja em seu ambiente religioso ou simplesmente e no ambiente da rua.

Este projeto de intervenção teve como objetivos pesquisar e identificar o gênero musical preferido das crianças propiciando a vivencia deste gênero em sala. E apresentar outro gênero musical, para possibilitar a ampliação de suas preferencias musicais. Para isso escolhi o gênero musical Lundu, por se tratar de um componente importante na história da musica popular brasileira. Para isso busquei como procedimentos metodológicos, entrevistas com as crianças, momentos de apreciação musical, momentos de vivencias musicais como roda de cantoria acompanhada de violão ou acompanhada de ganzás, momentos de roda de conversas, assistir á vídeos com clipes das músicas, montagem de um quebra cabeça que retratava cada estilo musical vivido como também sua cultura, e a construção de ganzás ou chocalhos com materiais recicláveis.

Para análise e reflexão do projeto de intervenção utilizei registros iconográficos, diário de bordo, produção de material didático, e revisão bibliográfica.

Como resultado espera-se propiciar momentos musicais em sala, a partir da preferencia musical da turma. E ampliar seu repertório musical oportunizando as crianças o conhecimento da cultura que envolve os gêneros vivenciados. Com isso quero trazer para a minha prática não apenas um discurso, mas algo concreto, de ter como certeza e importância do quanto é essencial à criança estar em contato com as suas preferencias musicais. E a escola precisa ser mediadora destas relações com a música e com a cultura. Segundo Loureiro: (2110 p.11) [...] A escola, como lugar de construção e reconstrução do conhecimento poderia, em um processo de transformação constante, abrir espaços para que outras culturas sejam valorizadas e imprimir uma nova metodologia nas práticas cotidianas escolares.

¹⁴ Música e dança de origem indígena vivenciada no início da colonização do Brasil

¹⁵ Dança e canto de origem africana introduzido no Brasil provavelmente por escravos vindos da Angola

¹⁶ Um gênero musical criado em Havana (cuba)

3 PANORAMA MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Hoje vivemos um momento frágil, reflexivo e político na educação e em particular na educação infantil em relação à linguagem musical. Pois 2008 foi aprovada a lei 11.769/2008 que torna o ensino de música obrigatório nas escolas brasileiras. Sabemos que a cada lei regulamentada ocorrida na educação gera sempre mudanças de atitudes, de currículos para adequação necessária.

Em 1854 por um decreto aprovado, a música ganha espaço no ensino primário e secundário no município da corte. Segundo Fonterrada (2005 p.194)

Foi somente em 1854 que se instituiu oficialmente o ensino da música nas escolas públicas brasileiras, por um decreto que ditava que o ensino deveria se processar em dois níveis: “noções de música” e “exercício de canto”, não explicitando, porém mais nada do que isso.

Em 1890 com o decreto federal 981 abrem-se as portas para a profissionalização do professor de música Segundo Fonterrada (2005 p.194) [...] passa a se exigir com o decreto federal n. 981 de 28 de novembro de 1890, “formação especializada do professor de música.”

Na década de 20 foi criada uma lei que regulamentava os jardins de infância com ensino específico. Na década de 30 com Villa-Lobos o canto orfeônico foi introduzido nas escolas como ensino do canto coletivo ou canto coral. Segundo Fonterrada (2005 p.196) Villa-Lobos, em pouco tempo torna-se um dos mais importantes nomes da educação musical no Brasil, ao instituir o canto orfeônico em todas as escolas públicas brasileiras.

Em 1961 com a regulamentação da LDB 4.024/61 a educação musical entra especificamente como disciplina curricular. Segundo Fonterrada (2005 p.198) Na década de 1960, o canto orfeônico foi substituído pela educação musical, que não diferia profundamente da proposta anterior.

Em 1971 a educação musical toma novos rumos por meio da Lei 5.962/71 fica estabelecido o curso de licenciatura em educação artística. Com esta regulamentação trouxe modificações ao currículo, pois o professor podia escolher qual a área que lhe era mais pertinente para trabalhar (ou artes plásticas desenho e visuais) Com isso a música foi perdendo espaço nas salas e nos currículos por se tratar de uma linguagem com características específicas. Segundo Fonterrada (2005 p.201)

Desde sua implantação, o ensino de música passou, e ainda vem passando, por inúmeras vicissitudes, perdendo seu espaço na escola, pois citada a LDB extinguiu a disciplina educação musical do sistema educacional brasileiro, substituindo-a pela atividade artística.

Com a regulamentação da LDB 9.394 o ensino de arte se torna obrigatório no currículo, mas efetivamente na redação da lei não assegura a obrigatoriedade do ensino de música.

Então com este novo panorama criado a partir de muitas discussões acadêmicas. São elaborados os documentos governamentais como os PCN¹⁷ para a educação Básica e RCNEI¹⁸ para a educação Infantil, pelo ministério da educação. Este fato é algo significativo para a educação e em especial para a educação musical.

No âmbito da educação infantil o RCNEI é dividido em 3 volumes, sendo que o terceiro volume aborda os conteúdos a serem trabalhados na educação infantil e a música é um destes conteúdos.

As orientações para o conteúdo de música são divididas entre crianças de 0 a 3 anos e crianças de 4 a 6 anos que são respectivamente o primeiro ciclo e o segundo ciclo da educação infantil. Levam-se em conta as especificidades do desenvolvimento de cada etapa, como também as diversidades culturais. Segundo RCNEI (1998 p.54)

A organização dos conteúdos para o trabalho na área de Música nas instituições de educação infantil deverá, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país.

A música é entendida como linguagem e conhecimento a ser adquirido com características próprias sendo trabalhado em interações com as demais linguagens apresentados no RCNEI. No trabalho com a música devem-se oportunizar momentos em que haja a exploração de sons seja através de imitações ou improvisações. Também momentos de escuta de músicas ou de sons percebendo e diferenciando características sonoras e a reflexão das mesmas características ou a intenção de quem compôs. O mesmo reafirma: RCNEI (1998 p. 46)

Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. [...] devendo ser considerada como:

- Produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como

¹⁷ Parâmetros Curriculares Nacionais

¹⁸ Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;

- Apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- Reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

O RCNEI enfatiza a importância do fazer musical e da apreciação musical, como conteúdos a serem trabalhados desde o berçário até as crianças de 5 anos. As crianças devem ser estimuladas experimentar o universo musical, seja ouvindo músicas ou explorando sons e silêncios, tendo contato com os parâmetros da música e até mesmo fazendo criações; trabalhando sempre de forma lúdica á criar possibilidades de comunicação e de expressão. Segundo o RCNEI: (1998 p. 54)

Os conteúdos deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. Serão trabalhados como conceitos em construção, organizados num processo contínuo e integrado que deve abranger:

- A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;
- A vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;
- A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo.

A cada conteúdo apresentado o RCNEI apresenta orientações didáticas específicas ao professor de cada ciclo. Nestas orientações ele sistematiza questões, como a importância do ato de cantar na educação infantil. Segundo o RCNEI: (1998 p:59) O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e — frequentemente — harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Nestas orientações também é sistematizado, os jogos e as brincadeiras, a organização do tempo e do espaço, a importância da construção de instrumentos, as fontes sonoras e o registro musical. Segundo LOREIRO (2010 P.54):

[...] o RCNEI sugere atividades ligadas à interpretação, envolvendo atividades com a voz, o corpo e as diferentes fontes sonoras; à criação, destacando jogos de improvisação e de composições; aos contos sonoros;

à construção de instrumentos; à escuta; à interação som e movimento, entre outras.

Não se nega a importância do RCNEI para a educação infantil, mas ainda há muito o que caminhar para a música ser trabalhada como sugere o RCNEI. E isso não é tão rápido e nem fácil devido ao despreparo do sistema educacional e de políticas públicas adequadas.

Hoje a educação infantil trabalha com professores uni docentes, a maioria tem formação em magistério e pouco contato com a linguagem musical. Para a maioria a música é vista como uma ferramenta que serve á outras linguagens. Segundo LOUREIRO (2010 p. 246):

[...] os educadores continuam reduzindo suas práticas em música à realização de atividades de cunho festivo, com aspectos agradáveis. Nessas práticas, o produto final é mais importante do que o processo de aprendizagem, cujo objetivo é a aquisição de um novo conhecimento.

Sabemos dos benefícios do trabalho com a música para o desenvolvimento da criança. E que ela deve ser vista como linguagem como um objeto de conhecimento, e que não são todos que estão preparados para lidar com esta linguagem em seu dia a dia dentro da sala. Mas podemos buscar alternativas possíveis para o trabalho com a música.

Na educação infantil o fazer musical está muito ligado ao lúdico à brincadeira; a criança se relaciona com a música de forma lúdica. Segundo Brito (2003 p. 33): A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música ela metaforicamente, transforma-se em sons...

Uma das primeiras formas da criança entrar em contato com a música é a exploração, pois no contato com diversas fontes sonoras a criança tende á descobrir qual o som é possível produzir, e isso acontece de forma natural.

A música apresenta características específicas como toda linguagem, estas características são chamadas qualidades do som. Que seriam: altura, sons graves ou agudos; duração, sons curtos ou longos; intensidade, sons fortes ou fracos, timbre, é a diferença de cada som produzido por instrumentos diferentes ou fontes sonoras; andamento, sons rápidos ou lentos e a vivencia do som e do silencio. Segundo RCNEI(1998 p.51)

[...] importa explorar livremente os registros grave ou agudo (*altura*), tocando forte ou fraco (*intensidade*), produzindo sons curtos ou longos

(*duração*). Diante destes parâmetros temos a possibilidade de vivenciar, explorar, e brincar de diversas formas com a música.

A voz é o primeiro instrumento de toda pessoa, o trabalho com a voz pode ir além do canto. Segundo BRITO (2003 p.87): É lugar comum dizer que a voz é o nosso primeiro instrumento. Podemos experimentar sons diferentes feitos com a boca e até imitar animais, mas é imprescindível respeitar o limite de cada um. Mas o canto também é uma forma de fazer música. Quando propiciamos o canto coletivo na escola estamos criando a possibilidade de troca de experiências como também o aprendizado da escuta. Aprender a ouvir a minha voz e a do colega. Segundo Brito (2003 p. 93) Cantando coletivamente, aprendemos a ouvir a nos mesmos ao outro e ao grupo como um todo. Dessa forma, desenvolvemos também aspectos da personalidade, como atenção, concentração cooperação e espírito de coletividade.

Nesse sentido quando vamos trabalhar canções com as crianças ou escolher um repertório é preciso estar atento ao interesse e a cultura das crianças para que realmente este seja um espaço de troca. Segundo Loureiro (2010 p. 8):

... Acreditamos que essa troca de experiências só é possível se conhecermos as vivências dos alunos, considerando o amplo acesso que eles têm à música fora da escola. Acreditamos, ainda que a educação musical pode trabalhar com a diversidade de manifestações artísticas e culturais presentes na atualidade.

Mas também é preciso ampliar o repertório musical através do contato com outros estilos musicais mais precisamente através da apreciação. Para que com esta interação as crianças possam fazer escolhas a partir de suas preferências para a construção de seu repertorio musical. Criando um ambiente aberto a possibilidades, ao dialogo, a interações onde cada criança poderá por seu ponto de vista. Isso possibilitará um ambiente com possibilidades musicais diferenciadas. Segundo kebach e Beyer (2009 p. 107-108):

Uma abordagem aberta à diversidade musical, á reflexão, e que busque a pesquisa sonora ativa, leva a possibilidade de criação de novidades musicais, através da mobilização de esquemas de significação dos sujeitos envolvidos neste processo, tornando-os mais criativos. Assim aprender música depende também da oferta de vários estilos, incluído a todos num processo de real desenvolvimento musical a partir de suas vivências pessoais e das trocas em grupo, sendo a apreciação, um aspecto fundamental no ensino da música.

É importante a ampliação do repertório musical da criança para que ela também entre em contato com outras culturas, para que ela reflita, conheça, possa se

expressar possa fazer suas acolhas, e tendo um senso estético ampliado. Segundo SEKEFF *apud* LOUREIRO (2010 P. 10)

[...] porque o exercício da música garante uma projetada interação com a sociedade, estabelece diálogo entre culturas com sua multissignificação, propicia liberdade de pensamento e expressão, enfatiza um modo privilegiado de contraponto entre saberes; e finalmente porque música é uma forma de comportamento.

A música na educação infantil é uma linguagem com muitas possibilidades para o trabalho com a criança, além de sua diversidade de parâmetros sonoros podemos diversificar as formas de trabalhá-los. Podemos criar um ambiente propício à apreciação musical de vários repertórios, podemos propiciar momentos de construção de instrumentos bem como a sua exploração sonora. Podemos, além disso, propiciar momentos para a criação ou composição de músicas, como também cantar ou tocar músicas que já são do domínio das crianças. A música não precisa ficar fadada a ser refém de outros conteúdos ou eventos com ensaios enfadonhos que acabam por tirar o prazer das crianças em vivenciar a música. Como nos diz NOGUEIRA(*apud* Loureiro,2010 p. 3)

Muitas vezes o educador deixa de explorar as possibilidades expressivas da música, deixando de proporcionar à criança um contato mais exploratório e prazeroso com a linguagem musical, cuidando apenas do resultado final a ser apresentado ao término de tediosos ensaios. Ou seja, a riqueza do processo de exploração e descoberta das delícias da música e do movimento é desprezada em função de uma ênfase na apresentação, em um produto final mecânico, estereotipado, quase sempre pouco expressivo.

Por isso faz-se necessário uma nova postura e reflexão. Propor um planejamento que leve em conta às especificidades da música como também um olhar atento às relações construídas pelas crianças com a música e com seus pares.

4 O PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção proposto na UMEI Vila Senhor dos passos no período de setembro de 2012 à novembro de 2012. Teve como plano de fundo a linguagem musical, e o objetivo principal, foi ampliar o repertório musical das crianças levando-se em conta suas preferências musicais.

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação. Isto é “planeja-se, implementa-se e avalia-se uma mudança para a melhoria de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”(TRIPP,2005, 446).

Como procedimentos metodológicos, foram utilizados entrevistas, diário de bordo, confecção de quebra cabeça, para a contextualização dos gêneros musicais e sua cultura, momentos de apreciação musical, de ambos os gêneros musicais, registros fotográficos, observações e rodas de conversas.

O projeto desenvolveu-se em quatro etapas:

Na primeira etapa; coleta de dados através de entrevistas com as crianças, no qual foi identificado que o gênero preferido era o sertanejo.

Na segunda etapa: estudo do gênero musical sertanejo, no qual, pude identificar que o gênero musical sertanejo, era composto de 4 fases: o sertanejo de raiz ou música caipira, a música sertaneja, o sertanejo romântico e o sertanejo universitário.

Na terceira etapa: realização de atividades relacionadas a vivências musicais da preferência musical da turma no caso o gênero sertanejo. Observação e diário de bordo

A quarta etapa: apresentação do gênero musical lundu, para isso também ocorreram atividades de vivências musicais. Confecção de quebra cabeça para a apropriação da cultura que perpassa o gênero musical Lundu, Observação e Diário de bordo.

4.1 ETAPAS DO PROJETO

4.1.1 1ª etapa: Entrevista

Para esta primeira etapa utilizou-se como procedimento metodológico de coleta de dados a entrevista. A entrevista é composta de 4 perguntas.(Quais são as músicas que você mais gosta de cantar? O que você mais gosta nestas músicas? Você sabe quem canta? E onde você costuma ouvir estas músicas?) usei um dia para o procedimento.

Como resultado o cantor Luan Santana apareceu como preferencia para 12 crianças, representando o gênero sertanejo, um criança apresentou em sua resposta o nome de uma música que também é sertaneja, mas não é do cantor Luan Santana. Totalizando assim a quantidade de 13 crianças com a preferencia musical o gênero sertanejo. Os demais gêneros apareceram, mas não tiveram tanta representação como o gênero sertanejo. As crianças também apresentaram mais de um preferencia musical. Como podemos ver no gráfico abaixo:

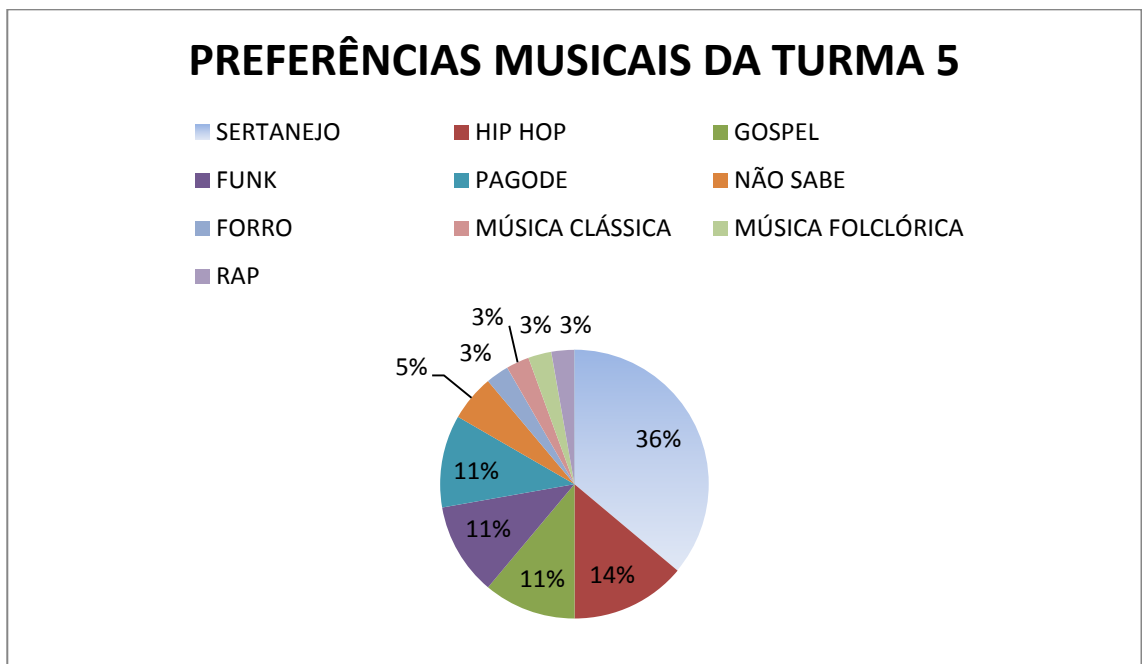


Figura 1 Gráfico representativo das preferencias musicais.

Aparece também outro dado importante; esta preferência musical esta relacionada com o gosto familiar, pois a maioria das crianças escuta sua musica preferida em casa com podemos ver no gráfico abaixo:



Figura 2: Gráfico representativo dos lugares em que as crianças escutam suas músicas preferidas

Levando-se em conta estes dois gráficos fica claro que as músicas preferidas destas crianças não foram adquiridas na escola, mas fazem parte de sua própria realidade cultural e familiar. Por isso é importante que o educador tenha como ponto de partida a sensibilidade de ouvir e perceber a realidade cultural e musical das crianças. Segundo Jeandot (Apud Loureiro 2010 p. 244)

[...] O educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música.

4.1.2 2ª ETAPA: O ESTUDO

Diante do resultado coletado nas entrevistas fez-se necessário que eu me aplicasse a fazer um estudo sobre o gênero musical sertanejo. Em contato com este gênero percebi que mesmo sendo a preferência musical das crianças, o sertanejo universitário, era preciso que eu apresentasse as outras fases do gênero sertanejo até chegar à atualidade. Com isso foi feita uma pesquisa para caracterizar cada fase, citando suas características musicais seus compositores, e fazendo uma seleção de músicas que fizeram sucesso em cada época.

MÚSICA SERTANEJA

A música sertaneja cantada em versos retratando a cultura de um povo simples, com o acompanhamento de violas, a beira de uma fogueira ou a música sertaneja cantada em palcos arrastando multidões com o acompanhamento de guitarras e equipamentos eletrônicos, teve o seu início junto às comitivas dos primeiros tropeiros, que cruzavam o Brasil levando e buscando carregamentos de especiarias, víveres e ouro. Segundo NEPOMUCENO, (1999 p. 79-80)

Rasgando o Sul rumo ao Oeste, após o descobrimento do ouro mineiro em Cataguazes, no final do Século XVII, e seguindo em busca de novas minas, expandiram-se as rotas bandeirantes e depois as tropeiras [...] E nessa vida estradeira não podia faltar a violinha de arame, amarrada na sela, embrulhada num pedaço de pano. Cantar era a única diversão e o combustível moral na caminhada, os cantadores divertindo os companheiros com os versos improvisados que ficavam conhecidos nos lugares onde passavam.

Aonde as comitivas chegavam, era lugar de festa, elas além de trazer as especiarias faziam o elo entre os povoados isolados. Era momento de integração, momento para “causos” e muita música, assim começava a difusão da música caipira.

Nas décadas de 20 e 30 a música caipira ganhou sua expansão graças a um folclorista Chamado Cornélio Pires que além de ser um representante da musica caipira em apresentações, escreveu livros e promoveu caravanas de violeiros e cantadores pelo Brasil inteiro. Outro passo importante foi promover a prensagem de discos com os melhores cantadores e violeiros da região, trazendo anedotas e canções. O sucesso foi grande apesar descrença inicial da gravadora Columbia.

Segundo NEPOMUCENO (1999 p. 102):

Em 1929, metendo a mão no bolso de um amigo, arrumaria dinheiro para mandar prensar os primeiros discos de música e humor caipiras gravados por autênticos cantadores do interior e por ele próprio, na Columbia. [...] A partir daí o mutante Cornélio traçou sua meta: Revelar á capital e a todo país a riqueza de um mundo do qual as novas gerações da cidade acabariam por se distanciar, vivendo sobre outros padrões sociais e culturais.

Cornélio abriu as portas para a música sertaneja. A estas alturas o termo sertanejo já era usado para caracterizar este gênero musical. Segundo NEPOMUCENO (1999 p. 102): o termo sertanejo já vinha sendo adotado na definição de gêneros que não eram urbanos desde o começo do século, com as primeiras gravações de trovas sertanejas e de modas caipiras.

Além de Cornélio Pires, destacaram-se nessa tendência, mesmo que gravando em época posterior, as duplas, Alvarenga e Ranchinho, Torres e Florêncio, Tonico e Tinoco, Vieira e Vieirinha, entre outros.

Entre o período de 1940 á 1970 o termo sertanejo se torna oficial para caracterizar este gênero musical. Foi o grande auge das duplas. Com a mesma rapidez que surgiam também se dissolviam. Nesta mesma época a música sertaneja sofre um hibridismo, da cultura paraguaia, com as guarânicas, e elementos similares do country oriundo da América do norte. Vivendo assim um momento de glória pela difusão dos programas de auditórios e o número de novas gravadoras no mercado. Segundo NEPOMUCENO (1999 p. 143) Nesse ambiente híbrido e próspero, no apogeu dos programas de auditório, a música sertaneja viveu seu período de glória. E ainda o mesmo autor afirma:

Muitos artistas adotariam a rota daquele que tocava berrante e cantava modas na violinha de dez cordas. Outros seguiriam as pegadas do estrangeiro de aparência rica, camisa de arabescos e botas lustrosas de pradarias distantes para mudar um pouco mais o som dos nossos campos.

A música sertaneja aos poucos vai incorporando outros instrumentos que vão mudando a sonoridade tão peculiar das violas, trazendo assim contribuições de outras culturas e dando uma nova característica para o gênero musical. Segundo NEPOMUCENO (1999 p. 134): No repertório de tons fronteiriços, a sanfona resfolegava ao lado da viola. Trazida pelos italianos, popularizara valsas, mazurcas, tango e polcas dançados nos salões aristocráticos do país fora incorporada á música dos sertanejos.

São representantes desta fase do sertanejo entre outros, Cornélio Pires, Capitão Furtado, Bob Nelson, Vieira e Vieirinha, Milionário e Zé Rico, Cascatinha e Inhana, Pena Branca e Xavantinho, Rolando Boldrin que era um “caça talentos” que dava oportunidades aos novatos no programa de Rádio ao qual trabalhava.

No final da década de 50 com o advento televisivo, com as mudanças econômicas onde a população do campo começa a migrar para as grandes cidades em busca de melhores oportunidades, num país que se modernizava rapidamente começa a divulgação de outros gêneros musicais como o rock e a bossa nova e outros gêneros musicais, o sertanejo começa a perder força. Segundo NEPOMUCENO (1999 p. 166) Com poucas chances Nas televisões, o sertanejo tinha que se manter firme no seu toco de pau, o rádio, sem a força dos auditórios, pois raros programas eram feitos ao vivo, ele zanzava pelos estúdios levando seus discos e violas.

Do período de 1960 a 1980 foi um momento de altos baixos, com tentativas, de não deixar o sertanejo no esquecimento. Desde regravações de músicas com uma roupagem nova até os lançamentos de vários cantores redescobrimo a moda de viola. Com toda essa trajetória criou-se uma divisão. Segundo NEPOMUCENO (1999 p. 189) A essa altura, o mundo sertanejo estava irremediavelmente dividido. De um lado, os quase marginais, apegados às tradições. Do outro, os que procuravam a integração com as novidades do mercado e vendiam mais.

Neste período desponta o cantor Sergio Reis com “O Menino da Porteira” entre outros sucessos e o cantor Almir Sater redescobrimo as modas de viola.

No começo dos anos 80 o sertanejo definitivamente ganha uma roupagem pop. Antes já se encontravam sons de guitarra, acompanhamentos com baixo e bateria. Agora muito mais; a estrutura era de mega shows, com equipamentos eletrônicos de som e luzes, as canções era mais românticas. As duplas tinham outra vestimenta nada lembrava a figura do jeca, mas se aproximava da figura do cowboy presente em rodeios norte-americanos. Segundo NEPOMUCENO (1999 p. 198):

As baladas e rancheiras com roupagem pop cantadas em terças por Chitãozinho e Xororó criaram um abismo intransponível entre os dois mundos - o da música tradicional e o da sertaneja moderna, que agora ganhava uma forma mais acabada.

Dessa nova tendência romântica da música sertaneja surgiram inúmeros artistas, quase sempre em duplas, entre os quais, Trio Parada Dura, Chitãozinho & Xororó, Leandro & Leonardo, Zezé Di Camargo e Luciano, Chrystian & Ralf, João

Paulo & Daniel, Chico Rey & Paraná, João Mineiro e Marciano, Gian e Giovani, Rick & Renner, Gilberto e Gilmar, além das cantoras Nalva Aguiar e Roberta Miranda.

A musica sertaneja como já foi mencionada mudou sua característica musical, como também mudou-se as formas de apresentações, e o publico alvo. Hoje tem uma nova tendência que é o sertanejo universitário. Ainda continuam as duplas mas agora abre-se espaço para as carreiras solo. Cantores jovens que alcançam um público mais jovem ainda. São musicas que variam de românticas até musicas para ser dançada na “balada” Segundo Wikipédia:¹⁹

A indústria fonográfica lançou na década de 2000 um movimento similar, chamado sertanejo universitário, com nomes como Guilherme & Santiago, Marcos e Léo, João Bosco & Vinícius, César Menotti & Fabiano, Jorge & Mateus, Victor & Leo Fernando & Sorocaba, Marcos & Belutti, João Neto & Frederico, Luan Santana.

¹⁹ Texto retirado da internet http://pt.wikipedia.org/wiki/Sertanejo_universit%C3%A1rio

4.1.3 3ª ETAPA: O GÊNERO MUSICAL SERTANEJO

Neste momento do projeto apresentei para as crianças as quatro fases do sertanejo, com alguns cantores mais famosos de cada fase, algumas músicas e a caracterização de cada fase. Comecei por propor momentos e apreciação musical de algumas músicas que foram representativas de cada fase.

OS DIARIOS DE BORDO

A música caipira ou música de raiz, causou grande impacto nas crianças por se tratar de um jeito de cantar e tocar muito diferente do sertanejo universitário. As crianças demonstravam esse estranhamento um pouco misturado com encantamento. Como é visto neste fragmento do diário de bordo do dia 26 de setembro de 2011:

Ao ouvirem as músicas se espantaram, quando ouviram Alvarenga e Ranchinho cantando Desafio, começaram a falar um atrás do outro “tem violão”, “eles cantam engraçado”, “eles param de cantar quando o violão toca”. Depois eu mostrei Tonico e Tinoco com a música Rei do gado. Filipe Ficou espantado e disse “eles falam inglês, não dá para entender o que eles dizem”.

Quando as crianças manifestam suas impressões sobre determinada música ou seus sentimentos que são provocados ao ouvirem a música, no coletivo, isso contribui para uma troca de experiências que desencadeia novas descobertas pelo grupo. Segundo Lazzarin (Apud Beyer e Kebach 2009 p. 107)

“A participação coletiva, em que cada contribuição individual é agregada ao conhecimento coletivo da turma, ao qual todos têm acesso e do qual participam pode estimular novas descobertas sobre o material sonoro organizado em forma musical [...]”

Na fase do sertanejo também houve identificação por parte das crianças, principalmente pelo ritmo. Como aparece no fragmento do mesmo diário de bordo:

“Quando começou a tocar moreninha linda De Tonico e Tinoco, algumas crianças se levantaram e começaram a dançar, e diziam que parecia quadrilha. Filipe disse a música é alegre e dá pra dançar.”

Já a fase do sertanejo romântico aparentemente não envolveu o grupo.

O sertanejo universitário é a grande preferência da turma e sempre que aconteciam momentos de apreciação era uma comoção. Como é visto no diário de bordo 28 de setembro de 2011:

[...] Mas quando começou a tocar as músicas do sertanejo universitário, houve uma transformação ficaram em pé e começaram a dançar e cantar

em unísson. Parecia estarem em “transe” fazia caras de apaixonados, [...] E logo em seguida faziam corações com as mãos.



Figura 2: Ao som de “Amar não é pecado de Luan Santana”

Pra uma melhor caracterização do gênero musical sertanejo e diferenciação de suas fases, como também a apropriação de sua cultura, utilizei como recursos didáticos vídeos, quebra cabeça, e a linha do tempo. As crianças ao terem contato com os vídeos, e as imagens puderam compreender melhor as características de cada fase. Como podemos ver nos trechos do diário de bordo do dia 06 de outubro:

O primeiro vídeo foi da dupla Alvarenga e Ranchinho com a Música Desafios. As crianças estranharam ao ver que o vídeo era preto e branco, disse que era daquela cor porque era um vídeo antigo. [...] Depois começou a música rei do gado e as crianças quando viram a viola, começavam a imitar o tocar. João Pedro disse “isso é choro de viola”, e Rayssa disse: “Nossa Vanessa essas músicas é a mesma coisa de morar na roça”! [...] Quando passou o vídeo de Cascatinha e Inhana com a música Índia, João Pedro percebeu que roupa deles era antiga.

O trabalho com fotos, vídeos e imagens facilita a compreensão de uma cultura, e de seus valores, pois estes recursos trazem uma riqueza de detalhes.

Segundo Brito, (2003, p. 94):

Mediante a pesquisa em livros, meios audiovisuais e, principalmente, pelo contato direto com grupos, sempre que possível, pelo canto, pela dança, pela representação, estaremos ampliando o universo cultural e musical e estabelecendo, desde a primeira infância, uma consciência efetiva com relação aos valores próprios da nossa formação e identidade cultural.

Para o fechamento do gênero sertanejo trabalhei com o quebra cabeça sertanejo, que consistia em fotos e imagens que traduziam a cultura sertaneja. Nele continha fotos de cantores de cada fase, fotos do vestuário sertanejo, e ambientes retratados nas músicas. Junto às estas imagens também tinha imagens de outros gêneros musicais.

A proposta era que as crianças em grupo separassem e montassem um quebra cabeça agrupando tudo o que caracterizava o gênero sertanejo. Com essa atividade feita com base nas interações entre as crianças, proporcionou a elas mais uma oportunidade de apreensão de forma prática do gênero musical sertanejo, pois as crianças dialogavam nas mesas, criando suas hipóteses e sendo confrontados ou não com as demais hipóteses criadas pelas outras crianças que estavam no mesmo grupo. Suas hipóteses anteriores poderiam ser transformadas ou confirmadas pela mediação do outro. Á exemplo do que aconteceu com a hipótese criada pelo Kauã e que foi mediada pelo Ronaldo o que o levou a muda-la. Segue fotos retiradas do diário de bordo do dia 07 de setembro de 2011:

Na mesa do Ronaldo ele argumentava com o kauã que aquele negro pertencia mais ao Funk do que ao sertanejo.



Foto 9. Quebra cabeça gênero musical Sertanejo

E o kauã mudou de ideia.



Foto 10.. Quebra cabeça gênero musical sertanejo

Segundo Corsaro em seu livro sociologia da infância (2011 p. 26) ele cita Vygotsky dizendo: “[...] interações e atividades práticas da criança com outras pessoas levam à aquisição de novas competências e conhecimentos, que são visto como transformação de habilidades e dos conhecimentos anteriores.”



Foto 11. Quebra cabeça gênero musical sertanejo.



Foto 12. Quebra cabeça gênero musical sertanejo



Foto 13. Quebra cabeça gênero musical sertanejo

Logo após construí com as crianças uma linha de tempo das fases do sertanejo. Este é um recurso didático que pode ajudar a criança a dimensionar que cada fase tem histórias, culturas e que estão vinculadas entre elas.

Segue foto retirada do diário de bordo do dia 07 de outubro de 2011:



Foto 12: Linha do tempo gênero musical sertanejo

4.1.4 4ª ETAPA: LUNDU

Até então a discussão de repertório musical estava nas preferências dos alunos, agora apresento algo novo e totalmente desconhecido para esta turma. O gênero musical Lundu.

Trouxe o gênero musical Lundu para as crianças por se tratar historicamente de uma das bases da música popular brasileira²⁰. Apresentei as duas vertentes do lundu, o lundu canção e o lundu dança, optei para vivenciar este gênero dentro de sala, sem nenhuma pretensão deste evento se tronar um espetáculo.

Comecei apresentando o CD lundu de Marruá com três faixas sendo duas cantadas²¹ e uma instrumental²². Propus a atividade de apreciação musical destas faixas. E já no primeiro instante percebi a identificação da turma com este gênero musical. Como é visto no trecho do diário de bordo do dia 18 de outubro de 2011:

[...] Quando ouviram a Primeira música começaram a balançar os pés e a cabeça. João Pedro disse que tinha violão e tambor. Acharam a música diferente. As crianças perceberam a frase “trago alegre o coração” repetiam-na quando a mesma aparecia. Pediram para colocar novamente a música. [...] A música contagiou a todos. Outras crianças se levantaram para dançar e começaram a sambar.

As crianças demonstraram que estavam envolvidas com a música corporalmente, e também verbalizando. Segundo Brito (2003 p.153): “A improvisação musical das crianças é seu modo de brincar e de comunicar-se musicalmente, traduzindo em sons seus gestos, sentidos sensações e pensamentos [...]”

Também utilizei como recurso metodológico o uso de imagens para caracterizar o momento histórico do lundu.

Após esta caracterização apresentei para a turma dois pequenos vídeos que demonstravam o jeito de dançar o lundu. Um vídeo era de um casal e outro uma apresentação feita por crianças da 6ª e 8ª série retirado da internet.²³

O que pode perceber foi o envolvimento das crianças com a apresentação feita pelos alunos da 6ª e 8ª série. Pois queriam reproduzir através da imitação a dança das crianças, chegaram até pedir que colocasse novamente o vídeo para dançarem juntos. Como cito no trecho do diário de bordo do dia 01 de novembro de 2011.

²⁰ Como já foi citado no item 3.2 Lundu

²¹ A o nome da música é já se quebram os grilhões, e mulata.

²² Lundu para a noite de Santa Ana.

²³ Esta disponível no endereço eletrônico <http://youtu.be/OnOx-ezxM3w>

[...] Eles começaram a reproduzir com o corpo o que os estudantes faziam ao dançar. Alguns dançavam rodando, alguns rebolavam, outros batiam palmas como na dança. E repetiam os passos e as formações da dança. As meninas imitavam o balançar das saias das meninas que estavam dançando.

Depois coloquei novamente o 2º vídeo a pedido da turma, pois eles queriam dançar junto com a apresentação. Eles se organizaram em pares nomeando quem ia dançar com quem e começaram a dançar tentando imitar o que viam no vídeo. Fizem duas filas uma de meninos e uma de meninas. Ficaram de frente uma fila para outra e dançavam.

Vygotsky já apontava em seus estudos a importância da imitação como uma forma de apropriação de um conceito. Segundo Oliveira (1993 p.63) “Imitação para ele não é mera cópia de um modelo, mas reconstrução individual daquilo que é observado nos outros.”.

Dando seguimento propus a construção de instrumentos com materiais recicláveis para vivenciarmos o lundu cantando e tocando. As crianças sempre ficam muito motivadas para este tipo de atividade. Há um grande envolvimento por parte das crianças, pois é um momento subjetivo onde ali elas estão deixando suas marcas. Segundo Brito (2003 p. 74)

Construir instrumentos dessa forma torna-se mais do que uma atividade de confecção, pois abrange aspectos relacionados à música em suas dimensões de prática, apreciação e reflexão. Pintar ou decorar os instrumentos também é uma parte importante da atividade. Personalizando os materiais criados as crianças sentem-se ainda mais motivadas para fazer música com eles – autoras de todo o processo de construção.

Isso pode ser notado nas fotos do diário de bordo dos dias 27 de outubro e 03 de novembro:



Foto 13: confecção do ganzá



Foto 14: Ouvindo o som na confecção do ganzá



Foto 15: Pintando o ganzá e os tambores

Com os ganzás e alguns tambores confeccionados fizemos uma roda de música onde cantamos acompanhados a música: Já se quebraram os grilhões.

Como no gênero musical sertanejo também propus a atividade do quebra Cabeça do gênero musical Lundu. Com a mesma didática de trabalhar em grupos

com a possibilidade das mediações feitas pelos próprios colegas do grupo. Fotos retiradas do diário de bordo do dia 17 de novembro:



Foto 16 Quebra cabeça Lundu



Foto 17 Quebra cabeça Lundu

Terminando o gênero musical Lundu, propus uma conversa para perceber se o gênero musical lundu, tinha sido incorporado ao gosto musical das crianças.

A partir de observações feitas no dia da sala, ou com conversas com as professoras que trabalham com esta turma em outros horários, pude perceber que

as crianças se identificaram com o gênero musical Lundu. No trecho do diário de bordo do dia 19 de novembro de 2011, as crianças manifestam sua opinião:

[...] A maioria das crianças gostou e disse que a música era legal. João Pedro disse que é uma coisa nova, o jeito de cantar é um pouco difícil de pegar, mas não é tão difícil de pegar o ritmo da música.

Perguntei o que chamou mais atenção no gênero musical Lundu e todos responderam que era o jeito de dançar, o ritmo da música.

Mas os dados não são suficientes para dizer se o Lundu virou parte efetiva de seu repertório musical.

5 O FIM DO PERCURSO:

No projeto de intervenção a opção foi a de desenvolver um conjunto de atividades com músicas que partissem das preferências musicais da turma. Uma vez que compreendemos que é necessário que este conteúdo tenha, também, significado para as crianças e esteja próximo de sua cultura.

Segundo Loureiro (2011 p.8)

[...] Em primeiro lugar, os conteúdos devem fazer sentido e possuir significado cultural para os alunos; em segundo lugar, devem emergir do próprio meio do aluno, da sua própria realidade, ou dela se aproximar o máximo possível; e, finalmente, devem possibilitar aos alunos meios e instrumentos necessários para aproximação a novos conhecimentos, experiências e vivências.

Após identificar o gênero musical preferido da turma, o sertanejo. Foi necessário reconhecê-lo e dar a ele consistência acadêmica. Nesse sentido foram realizadas um conjunto de atividades com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca deste gênero.

Assim ao longo do projeto foram propostas atividades que permitissem dialogar a sociedade e seu contexto com o conjunto de músicas escolhidas pelos alunos.

Por se tratar de música popular a opção pelo Lundu foi uma consequência. O Lundu é uma das principais matrizes sonoras da música popular brasileira. A apresentação do gênero Lundu para as crianças foi realizada na expectativa de possibilitar a ampliação do seu repertório musical.

Ao término da intervenção não tenho resposta conclusiva se de fato houve ampliação ou não do repertório, pois a entrevista final não me possibilitou muitos dados para tirar esta conclusão. Seriam necessários um tempo maior de investigação e outros instrumentos de coleta de dados para buscarmos a esta resposta

Tenho as impressões da intervenção vivenciadas do meu diário de bordo, assim como as observações que foram feitas fora do momento de desenvolvimento do projeto como, também, comentários de professoras que trabalham com a turma em horário diferente do meu.

Nesse sentido houve um envolvimento e identificação quase que natural ao ritmo do Lundu, as crianças cantarolavam no parquinho, no momento do lanche e no período da tarde, trechos das músicas. Acredito que o processo foi muito rico pois vivenciamos a música de uma forma totalmente diferente do que já havia sido trabalhado com eles.

As atividades realizadas na sala de aula foram um exercício de abertura à diversidade musical. Pois, foi preciso um trabalho de pesquisa para os dois gêneros musicais. Conhecer o Lundu encontrar gravações, caracterizar a cultura do Lundu, não foi fácil. O mesmo grau de exigência e dedicação também foi realizado para o gênero musical Sertanejo.

No projeto de intervenção as crianças puderam vivenciar a diversidade cultural. As crianças puderam de forma coletiva se posicionar, interagir, e nessa interação construir significados, conceitos, fazendo o exercício de um desenvolvimento global. Esta formação passa pelas oportunidades de vivências, sejam sentindo, sejam ouvindo, ou dando a sua opinião sobre o que viveram e que sentiram. Por isso acredito na importância da ampliação de repertórios musicais, e na participação das crianças nas escolhas para esse repertório.

Segundo LOUREIRO (2010 p. 246):

É no processo do fazer musical que as crianças aprendem a viver e sentir a música, ouvindo-a e apreciando-a intensamente, relacionando-a consigo mesma, com os outros e com as diversas situações do seu cotidiano. Importa mostrar-lhes que a música pode proporcionar novas *escutas* e criar novas experiências positivas, agradáveis e relevantes ao seu desenvolvimento.

Cabe à escola se abrir a diversidade cultural, fazendo um exercício de reflexão e não com já disse antes de massificação. É claro que isso envolve empenho e pesquisa para oferecer várias possibilidades para um trabalho criativo na linguagem musical. Segundo Beyer e Kebach (2009 p.107-108)

[...] Uma abordagem aberta à diversidade musical, à reflexão, e o que busque a pesquisa sonora ativa, leva a possibilidade de criação de novidades musicais, através da mobilização de esquemas de significação dos sujeitos envolvidos neste processo, tornando-os mais criativos. Assim aprender música depende também da oferta de vários estilos, incluindo a todos num processo de real desenvolvimento musical a partir de suas vivências pessoais e das trocas em grupo.

Assim, destaco a importância de escutar e perceber aquilo que é realmente próximo das crianças. Escutando o que cantam, enquanto brincam, notando seus gestos, suas brincadeiras espontâneas, que são costumes, valores, informações do mundo adulto que a cerca.

Não se pode negar que toda informação trazida pela criança traduz elementos da realidade social em que a criança convive, e que esta realidade é passível de mudança visto que a sociedade esta em constante mudança. Segundo Corsaro (2011p.32): [...] a criança e sua infância são afetadas pelas sociedades e culturas que interagem.

Por fim a música pode ser em alguns momentos um meio, mas é preciso considerar o seu espaço e características, reconhecer que ela é uma linguagem com peculiaridades que necessitam ser trabalhadas.

6 REFERENCIAS:

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998V.3
Conhecimento de mundo.

BRITO, Teca Alencar. Música na Educação Infantil São Paulo, Petrópolis 2003

BEYER, E.:KEBACH, P Pedagogia da música experiências de apreciação musical
porto alegre, Mediação 2009

CALDAS, Waldenyr Iniciação à música popular Brasileira São Paulo, Amariyls , 2010

FONTEERRADA, Marisa Trech De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação,
UNESP 2005

FREITAS T. Maria A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa
disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200002

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. A presença da música na educação infantil: Entre o
discurso oficial e a prática. Tese doutorado UFMG Faculdade de Educação 2010

NEPOMUCENO, Rosa Música caipira: da roça ao rodeio editora 34,1999

TINHORÃO, José Ramos, Cultura popular: temas e questões ed. 34, 2001

VIEIRA, Livia M.F., SILVIA, Isabel de Oliveira Educação infantil na atualidade
brasileira: Direitos, finalidades e a questão dos profissionais

WIKIPEDIA SERTANEJO UNIVERSITÁRIO

http://pt.wikipedia.org/wiki/Sertanejo_universit%C3%A1rio

7 ANEXO 1: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS:

ENTREVISTA

Objetivos:

- Identificar qual o gênero musical preferido das crianças

Tempo estimado: 1 dia

Material necessário:

Papel para anotação.

Desenvolvimento:

1º dia: Na sala de aula conversar com a turma sobre a entrevista para descobrir quais as músicas que eles mais gostavam. Informar que a entrevista será feita fora da sala e será um de cada vez. Após esta orientação chamar individualmente cada criança.

As perguntas para a entrevista serão:

1. Quais são as músicas que você mais gosta de cantar?
2. O que você mais gosta nestas músicas?
3. Você sabe quem canta?
4. E onde você costuma ouvir estas músicas?

GÊNERO PREFERIDO: MÚSICA SERTANEJA:

Objetivos:

- Conhecer a trajetória da música sertaneja;
- Ouvir músicas de cada etapa da música sertaneja;
- Conhecer alguns dos representantes de cada fase da música sertaneja;
- Conhecer a cultura de cada fase;
- Identificar componentes da música sertaneja;

Tempo estimado: 4 dias

Materiais necessários:

- CD com gravações de músicas sertanejas
- Aparelho de som
- Vídeos com clipes de cantores de música sertaneja.
- Jogo de quebra-cabeça com imagens que retratam as características da música sertaneja.

Desenvolvimento:

1º dia: Em roda contar para as crianças o resultado da entrevista sobre a preferência musical da turma. O gênero a ser estudado será a música sertaneja. Logo em seguida colocar para que as crianças ouçam alguns cantores das 4 etapas da música sertaneja. Alvarenga e Ranchinho cantando “Desafio”, “ Eh São Paulo”; Tônico e Tinoco cantando “ Rei do gado”, “Tristeza de Jeca” e “ Moreninha linda” , da música caipira, e Cascatinha e Inhana cantando “ Índia” Milionário e José Rico, cantando “ Estrada da vida” e Sergio Reis cantando “ Menino da porteira”, da música sertaneja.

Iniciar a apreciação musical pela música caipira e observar a reação das crianças, diante de cada fase da música sertaneja apresentada e observar a reação da turma.

2º dia: Continuar a apreciação musical do gênero musical sertanejo, a partir do sertanejo romântico, apresentando as duplas Chitãozinho e Xororó cantando um “Fio de cabelo”, João Paulo e Daniel cantando “ Estou apaixonado”, Leandro e Leonardo, e Zezé di Camargo e Luciano cantando “ No dia em que eu sai de casa” depois o sertanejo universitário com Luan Santana, cantando “ Meteoro”, “ Amor não é pecado”; Michel Teló cantando “ Fugidinha” e Paula Fernandes Cantando.

3º dia: No dia de vídeo assistir com as crianças os clipes das músicas sertanejas já ouvidas em aula anterior. Chamar a atenção para observarem como cada cantor se apresenta; a roupa que usa o tipo de instrumento que aparece etc. observar as reações das crianças. E logo depois em roda ouvir das crianças suas impressões sobre os clipes.

4º dia: Logo após a chegada propor para as crianças a atividade de montar um quebra cabeça, em grupo. Aproveitando a disposição das mesas que são de 4 lugares cada. Colocar nas mesas as figuras que representam o gênero sertanejo, misturado com outras figuras representando outros gêneros musicais. Pedir às crianças que formem um quebra cabeça agrupando tudo aquilo que for referente ao gênero musical sertanejo. Após esta atividade montar uma linha do tempo com a ajuda das crianças.

GÊNERO MUSICAL LUNDU:

Objetivos:

- Conhecer o gênero musical Lundu
- Ouvir músicas do gênero lundu
- Conhecer a cultura e a historia do gênero musical lundu
- Identificar características e aspectos culturais do gênero musical lundu
- Confeccionar instrumentos para tocar e vivenciar o gênero Lundu

Tempo estimado: 8 dias

Materiais necessários:

- CD: Lundu de marruá
- Imagens para retratar o Lundu
- Materiais recicláveis
- Tinta
- Missangas e contas de lágrimas.
- Vídeos com apresentações de danças do lundu

1º dia: Criar expectativa nas crianças a respeito do gênero musical Lundu, explicar que vamos ouvir três faixas de gênero musical chamado lundu. Observar a reação das crianças ao ouvirem as músicas. Depois conversar com as crianças a respeito de suas impressões das músicas ouvidas.

2º dia: Na roda de conversa levar para as crianças imagens, que ajudariam a conhecer o período em que o Lundu surgiu no Brasil. Apresentar pinturas de artistas que retrataram o período do descobrimento até a chegada dos negros.

3º dia: Ouvir novamente o gênero musical lundu, em especial a música “Já se quebraram os grilhões”. Observar as reações das crianças e ouvir o que acharam da música.

4º dia: Propor às crianças a construção do instrumento musical Ganzá com recipientes de Yakult e de iogurte. Dividir a sala em grupos de 4, distribuir por mesa as missangas e as contas de Nossa Senhora, entregar um recipiente para cada crianças e propor que encham de dez em dez e testando o som a cada dez missangas colocadas nos recipientes.

5º dia: No dia de vídeo mostrar para as crianças vídeos de uma apresentação de um casal dançando Lundu e também o vídeo de uma apresentação da dança Lundu feita por crianças para uma apresentação em escola. Observar a reação das crianças e depois ouvir suas impressões sobre as danças.

6º dia: Propor às crianças a pintura dos ganzás e latas confeccionados por elas, no pátio coberto. Em uma grande mesa distribuir as tintas de forma que tenham acesso as mesmas.

7º dia: Convidar as crianças para aprender a cantar a música “Já se quebram os grillhões”. Ouvindo primeiro a música depois tentando cantar com o CD, depois cantar sozinhas e depois acompanhadas do ganzá construídos por elas.

8º dia: Logo após a chegada propor para as crianças a atividade de montar um quebra cabeça, do gênero musical Lundu em grupo. Da mesma forma que foi o feito com o quebra cabeça do gênero musical sertanejo. Colocar nas mesas as figuras que representam o gênero sertanejo, misturado com outras figuras representando outros gêneros musicais. Pedir às crianças que formem um quebra cabeça agrupando tudo aquilo que for referente ao gênero musical e a cultura que faz parte do gênero musical lundu.

9º dia: Propor uma roda de conversa para falarmos sobre o gênero musical lundu, ouvir das crianças o que acharam mais interessante.

8 ANEXO 2: DIÁRIO DE BORDO

Diário de bordo: 13 de setembro de 2011

Entrevista para sondagem para identificar quais os gêneros musicais aparecem como preferência na turma.

Neste dia estavam ausentes quatro crianças e estas não participaram da entrevista.

Em sala de aula conversei com a turma que eu queria fazer algumas perguntas sobre música, mais precisamente sobre as músicas que eles mais gostavam de cantar. Dei a instrução que seria fora da sala e que seria um de cada vez. As perguntas foram às mesmas para todos:

1. Quais são as músicas que você mais gosta de cantar?
2. O que você mais gosta nestas músicas?
3. Você sabe quem canta?
4. E onde você costuma ouvir estas músicas?

Perguntei quem gostaria de ir primeiro, todos levantaram a mão, então combinei com as crianças que a professora Flávia iria mandando por mesa.

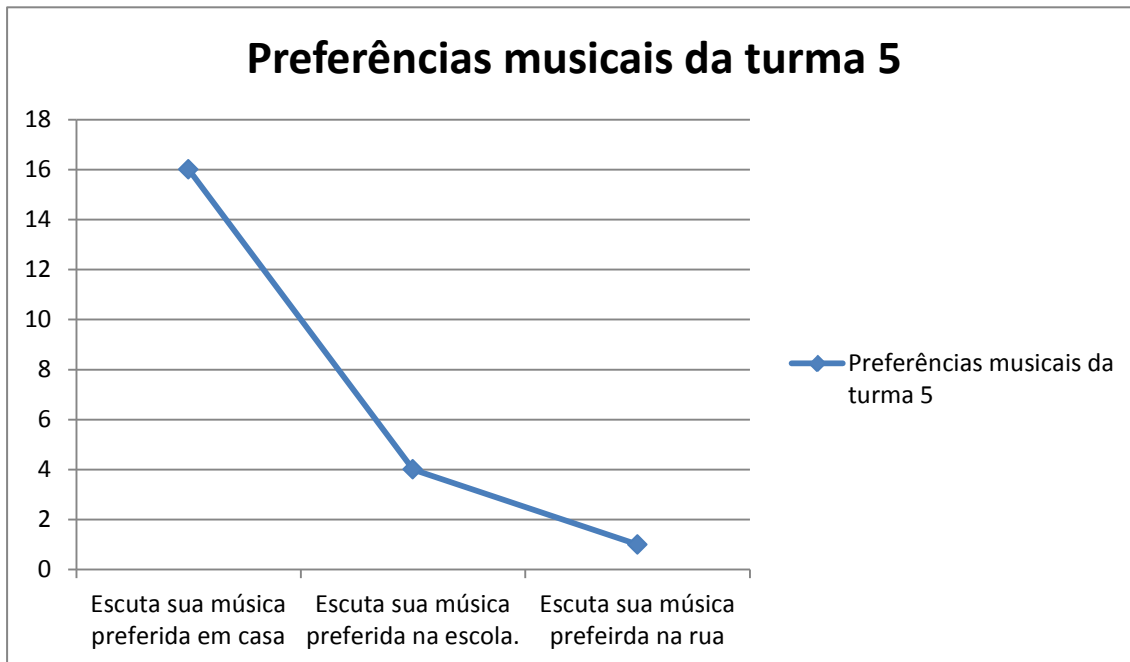
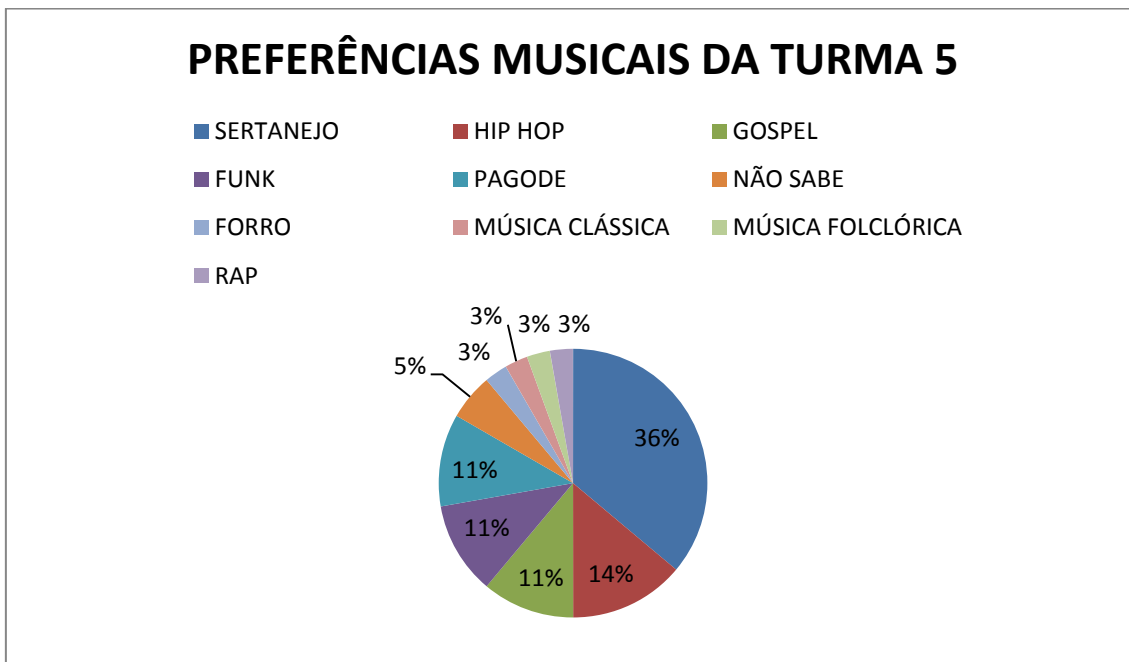
Aproveitei a disposição da sala que estava dividida em 6 mesas com 4 crianças em cada.

Percebo que há uma diversidade musical na sala. As crianças apresentam mais de uma preferência musical. Há uma grande influência da família nestas escolhas, pois a maioria ouve estas músicas em casa. Também na maioria há uma identificação com o cantor e não com o gênero musical, poucas crianças mencionaram o nome dos gêneros. Poucas crianças conseguiram dizer o que gostavam nas músicas. Mas é unânime a preferência pelo cantor Luan Santana. O que pra mim foi uma surpresa levando-se em conta a comunidade, a qual estas crianças pertencem, e o tipo de atividade cultural que a comunidade vive, pois a presença do Funk e do hip hop é mais ativa do que o gênero sertanejo.

Apresento um gráfico das preferências musicais da turma:

De 21 crianças entrevistadas em 13 foi mencionada a preferência pelo gênero musical sertanejo sendo que 12 citam o cantor Luan Santana como referência deste estilo. Logo em seguida vem o gênero musical Hip hop em algumas entrevistas este gênero aparece junto com outros gêneros. Ele teve a incidência de

cinco vezes. Depois funk, gospel, e pagode apareceram quatro vezes. Apareceram duas incidências de crianças que não sabia dizer qual era a sua preferência. E por fim rap, forró, música clássica e música folclórica tiveram uma incidência cada.



Diário de bordo: 26 de setembro de 2011

Após retornarmos do lanche da manhã para a sala contei para a turma qual foi o resultado da entrevista; a maioria tinha citado o cantor Luan Santana como preferência musical. Então falei que iríamos estudar e conhecer um pouco mais sobre o gênero musical sertanejo ao qual pertence o cantor.

A reação da turma foi de euforia então pediram para ouvir músicas do Luan Santana. Eu disse que queria apresentar também outras músicas do gênero sertanejo do tempo de agora, do tempo dos pais deles, do tempo dos avós deles e do tempo antes dos avós.

Pedi para formar uma roda, para que pudéssemos ouvir as músicas que eu tinha trago.

Feito a roda apresentei um CD que tinha músicas do sertanejo caipira, do sertanejo propriamente dito, do sertanejo romântico e do sertanejo universitário. Contei para as crianças que as músicas eram diferentes do que elas conheciam. E que tinha duas a três de cada tipo de sertanejo. Pedi para que ficassem em silêncio para ouvir as músicas.

Ao ouvirem as músicas se espantaram, quando ouviram Alvarenga e Ranchinho cantando Desafio, começaram a falar um atrás do outro “tem violão”, “eles cantam engraçado”, “eles param de cantar quando o violão toca”.

Depois eu mostrei Tonico e Tinoco com a música Rei do gado. Filipe Ficou espantado e disse “eles falam inglês, não dá para entender o que eles dizem”. E todos começaram ficar agitados. Então eu disse que não era inglês, mas é um jeito de falar daquele tempo, pois a música era mais velha, era do tempo antes dos avós deles. (Usei esta estratégia, pois a maioria dos pais destas crianças são bem jovens). Então coloquei a musica novamente e pedi para tentarem descobrir o que estavam falando, achar palavras que fossem conhecidas a eles. Contei para eles que este solo de violão não era violão, mas era viola, e que na música caipira era chamado de choro de viola. Então combinei que todas às vezes que aparecesse este choro de viola que agente poderia bater palmas. Quando apareceu o primeiro choro de viola as crianças bateram palmas, mas nas outras vezes que aparecia algumas crianças preferiam imitar com as mãos o gesto de tocar violão.

Algumas crianças fizeram comentários das palavras e das frases que elas conseguiam entender (Peão; hoje beberão pinga; porteiro; rapaziada; boiada;)

As crianças não aguentaram esperar a música acabar para falar suas descobertas, estavam eufóricas decifrando algo novo.

Depois continuei mostrando o CD a próxima música foi Alvarenga e Ranchinho com a música Eh São Paulo, logo em seguida Tônico e Tinoco com Tristeza de jeca, Cascatinha e Inhana com Índia. Algumas crianças manifestaram suas impressões sobre a música Índia. Diziam que a música era triste, era lenta, que dava para dançar mais lento, que tinha uma homem e uma mulher cantando e que só aparecia o som do violão.

Quando começou a tocar moreninha linda De Tônico e Tinoco, algumas crianças se levantaram e começaram a dançar, e diziam que parecia quadrilha.

Filipe disse a música é alegre e dá pra dançar. Continuando a escuta do CD mostrei menino da porteira com Sergio Reis e Milionário e José rico com estrada da vida.

Percebi que as crianças começaram a ficar dispersas e agitadas então decidi parar com a escuta do CD e disse que outro dia eu colocaria de novo. Enquanto voltaram para o lugar coloquei Luan Santana com a Música Amar não é pecado. E como cantaram nesta hora!

As crianças diante da novidade e do desfaio ficaram eufóricas para entender aquela linguagem que não era comum a elas. Não fazia parte de seu contexto social e histórico, era algo totalmente novo e diferente daquilo que conheciam como sertanejo. Tanto a melodia como a forma de cantar os instrumentos usados era diferente do que hoje eles conhecem. Mas isso não foi empecilho para vivenciarem as músicas. Com isso apresentei, mas não conceituei a música caipira e o sertanejo.

Diário de bordo 28 de setembro de 2011

Logo depois do horário da entrada as crianças estavam com brinquedos na mesa e disse que colocaria o CD novamente para ouvir só que iríamos escutar a parte do CD que não tínhamos ouvido.

Coloquei Chitãozinho e Xororó com “Um fio de cabelo”, João Paulo e Daniel com “Estou apaixonado”, Zezé Di Camargo e Luciano com a Música “No dia em que sai de casa”. Dando sequência coloquei Michel Teló” Fugidinha”, Paula Fernandes com “Quando a chuva passar” e Luan Santana como “ Meteoro” e” Amar não é pecado”.

Ouviram as músicas, mas não deram muita confiança só disseram que apareciam outros instrumentos e que a música era boa pra dançar de dois. Mas quando começou a tocar as músicas do sertanejo universitário, houve uma transformação ficaram em pé e começaram a dançar e cantar em uníssimo som. Parecia estarem em “trance” faziam caras de apaixonados, até forçar lágrimas dos olhos as meninas fizeram. Acredito que isso é uma forma de representar e dar sentido a uma vivencia musical adulta, apropriando assim deste universo, e recriando de uma forma particular uma cultura nova, mas que é comum aos seus pares. Pois todas as meninas quando ouviam a música Amar não é pecado, todas ao mesmo tempo representavam essa cena de apaixonada de sofrer por amor. E ficavam mostrando olha até chorar eu choro dizia Rayssa. E logo em seguida faziam corações com as mãos.



Foto 1: Ao som de “amar não é pecado do cantor Luan Santan

Diário de bordo 06 de outubro de 2011

Hoje na rotina do dia temos o vídeo que vai para sala e aí então geralmente assistimos filmes da escolha das crianças, ou filmes que as mesmas trazem de casa. No dia anterior eu havia pedido que não trouxessem nenhum vídeo, pois eu ia passar os vídeos das músicas que ouvimos na semana anterior. Então arrumamos a sala colocamos mesas no fundo da sala e fizemos fileiras de cadeiras para assistirmos os vídeos. Pedi que ao assistirem que pudessem observar como se vestiam, que instrumentos eram usados e qual sensação que a música trazia.

A sequência dos vídeos era praticamente a mesma do CD. Começando com a música caipira ou sertaneja de raiz, depois musica sertaneja, depois sertanejo romântico e por fim sertanejo universitário.

O primeiro vídeo foi da dupla Alvarenga e Ranchinho com a música “Desafios. As crianças estranharam ver que o vídeo era preto e branco, disse que era daquela cor porque era um vídeo antigo. As crianças reconheceram identificaram o violão e o microfone. Quando aparecia o violão algumas crianças imitavam o jeito de tocar.

Algumas crianças acharam graça quando o Ranchinho cantava “o burro do meu tio”. Liandra achou graça quando ouviu “a égua da tua vó” e me perguntou se tinha ouvido o que ele cantou eu balancei a cabeça que sim. Depois começou a música “Rei do gado” e as crianças quando viram a viola, começavam a imitar o tocar. João Pedro disse “isso é choro de viola”. e Rayssa disse: “Nossa Vanessa essas músicas é a mesma coisa de morar na roça”!

Quando passou o vídeo de Cascatinha e Inhana com a música “Índia”, João Pedro percebeu que roupa deles era antiga. E Ana Carolina disse que essa música era triste.

Mostrei versões da música “Tristeza de jeca” cantada por Tonico e Tinoco e também cantada por Zezé Di Camargo e Luciano. As crianças gostaram mais da versão de Zezé Di Camargo e Luciano. E já estavam tentando cantar junto com os vídeos. João Pedro percebeu que a música era diferente, “Ela tinha um monte de instrumento. E que na outra só tinha o violão”.

Quando passei as músicas da era sertaneja, mais precisamente a música “Estrada da vida” algumas crianças começaram a cantar e Rayssa disse que gostava muito desta música, “É que eles estavam usando chapéu e que parecia cowboy”. Enquanto isso algumas crianças, começaram a bater palmas no ritmo da música;

apesar de terem ouvido apenas uma vez. Acredito que isso se dá pela simplicidade da melodia, é uma melodia que não varia muito. Este fato também aconteceu com a música “Tristeza de Jeca”.

Depois desta música a turma começou a dispersar, a trocar de lugar, a pedir para ir ao banheiro. Eu já estava com a intenção de tirar o vídeo quando começou passar a cena do filme “Francisco e seus dois filhos”, quando os dois irmãos Zezé de Camargo e Emival foram para uma feira e começaram a cantar. As crianças pararam tudo e ficaram atentas nem piscavam, atentas a cena. E começaram a fazer comentários: *“As pessoas estão colocando dinheiro num pote e param para ver eles cantarem. Essa é a parte que eu mais gosto”*.



Foto 2 Reação das crianças ao assistirem um trecho do filme: 2 filhos de Francisco



Foto 3 Reação das crianças ao assistirem um trecho do filme: 2 Filhos de Francisco



Foto 4. Reação das crianças aos assistirem trecho do filme: 2 filhos de Francisco
Passado a cena começaram a dispersar. O sertanejo romântico não chamou a atenção da turma, apenas alguns prestavam atenção. Até que algumas crianças levantaram e começaram a balançar os braços de um lado para outro no ritmo da música. Liandra disse: “agora todo mundo vai ficar de pé”. Eu concordei e disse

quem quisesse ficar em pé podia e quem quisesse ficar sentado também poderia. As crianças levantaram e começaram a dançar de dupla.



Foto 5 Crianças dançando ao som do sertanejo romântico.



Foto 6 Crianças dançando ao som do sertanejo romântico

Quando chegou o sertanejo universitário, foi uma comoção. Todos começaram a cantar às vezes até gritavam, e dançavam no ritmo da música. Todos sabiam a letra de cor, cantaram sem se cansar, Michel Teló “Fugidinha”, Paula Fernandes “Quando a chuva passar”, e Luan Santana “Metoro” e “Amar não é pecado”.

Quando acabaram os vídeos pedi para voltarem para os lugares, que respirassem fundo para acalmarem um pouco. E perguntei o que eles tinham percebido das músicas caipiras e das músicas sertanejo, se entre eles tinha alguma diferença.

Filipe disse: “é que na música caipira eles falam uma língua diferente, Eles falam caipirês”. E ainda João Pedro acrescentou dizendo que “cada um tem uma linguagem, uma errada, uma certa, ou uma diferente.”

Perguntei também na questão dos instrumentos se tinha aparecido alguma diferença. João Pedro disse que na música “Estrada da vida” tinha aparecido violão, violino e trompete.

Percebo o que mais chamou a atenção das crianças foi à música caipira, e a sertaneja por ser algo totalmente diferente, tanto no jeito de cantar como todo o contexto histórico e social da época. As letras retratam o cotidiano de fazenda de roça, de boiada e isso é bem diferente do contexto destas crianças. Já as músicas do sertanejo romântico, suas letras já estão um pouco mais próximo do que elas conhecem, até pela questão cronológica a diferença de tempo entre o sertanejo romântico e o sertanejo universitário não é muito grande. E até por que tanto o sertanejo romântico e o sertanejo universitário ainda estão presentes na mídia.

Diário de bordo 07 de outubro de 2011

Logo depois da hora da entrada entreguei para cada mesa figuras que retratavam alguns gêneros musicais, no primeiro momento deixei que manuseassem livremente. E então cada mesa foi mostrando as figuras que tinham na mesa até que todos perceberam que era tudo igual. No segundo momento pedi para que cada mesa se organizasse e colocassem juntas todas as figuras que pertencessem ao gênero sertanejo. Pedi também que o trabalho fosse em grupo.

A princípio todos queria ficar com a figura de Luan Santana na mão. Tive que intervir e pedir para que todos da mesa pudessem ver. Depois dei um tempo e passei de mesa em mesa para ver o que tinham feito. Amanda ficou emburrada por que Rayssa tomou a liderança para a montagem, então conversei com Amanda e disse que ela também poderia ajudar e colocar junto com a Rayssa.



Foto 7 Quebra cabeça gênero sertanejo

Levou um tempo para que aquele grupo conseguisse trabalhar em equipe.



Foto 8 Quebra cabeça gênero musical sertanejo

Na mesa do Ronaldo ele argumentava com o kauã que aquele negro pertencia mais ao Funk do que ao sertanejo.



Foto 9: Quebra cabeça Sertanejo

E o kauã mudou de ideia.



Foto 10 Quebra cabeça sertanejo

Nas demais mesas não houve tanto conflito.



Foto 11 Quebra cabeça sertanejo



Foto 12 Quebra cabeça sertanejo



Foto 13 Quebra-cabeça sertanejo

Depois disso pedi para que as crianças deixasse o quebra-cabeça do jeito que estava, por que já ia dar a hora do lanche da manhã.

Logo após o lanche fui para frente do quadro e comecei a contar que a música sertaneja teve quatro fases. E eu comecei pela última que era a que as crianças conheciam então pedi para que me dissessem o nome dos cantores sertanejos que eles conheciam. As crianças iam apontando os cantores do sertanejo universitário e eu ia acrescentando no quadro com a foto, quando tinha e quando não tinha eu escrevia o nome do cantor.

Como ainda ninguém tinha dito o nome de Vitor e Leo então eu mostrei a foto e João Pedro disse é o Vitor e Leo.

Mostrei também a foto de Maria Cecília e Rodolfo e depois do Cesar Menotti e Fabiano. Então finalizei dizendo que estes cantores fazem parte do Sertanejo Universitário.

Continuando a linha do tempo digo que antes de surgir o sertanejo universitário surgiu o sertanejo romântico e escrevo no quadro sertanejo romântico. A didática acontece para as outras fases da musica sertaneja.

Na medida em que vou colocando as fotos em cada fase as crianças começam a mostrar umas para as outras as fotos que elas também têm na mesa. Elas começam a agitação. pedi para se acalmarem e retomei a aula dizendo antes do sertanejo romântico nós temos o sertanejo. Escrevo no quadro a palavra: sertanejo. Nesta fase as crianças pediram para que eu cantasse um pedacinho da música “ Tristeza de Jeca” e foi eu começar para todo mundo me acompanhar.

A turma começou a ficar muito agitada tive que pedir mais uma vez para fazer silêncio. Disse que na música sertaneja ainda tinha Milionário e José Rico, escrevi o nome deles no quadro e ainda mencionei que eles cantavam a música” Estrada da vida”. Neste momento as crianças começaram a cantar um trecho da música.

E ai por fim cheguei à música caipira. Disse às crianças que antes da música sertaneja tinha a música caipira. Os cantores eram Alvarenga e Ranchinho que cantavam a música “Desafio” e “Eh São Paulo”. E Cascatinha e Inhana que cantavam a música “Índia”. Neste momento coloquei a foto da dupla Alvarenga e Ranchinho e escrevi o nome da dupla Cascatinha e Inhana.

Em seguida expliquei que primeiro ela começou com a música caipira depois passou para música sertaneja, depois música sertaneja romântica e hoje temos a música sertaneja universitária.



Foto 14 Linha do tempo sertanejo

Neste dia a turma estava muito agitada enquanto fazíamos o quebra cabeça eles se envolveram, mas quando fui fazer o registro no quadro contando as fases da música sertaneja, Houve muita dispersão. Eles queriam cantar, queria mostrar as figuras o tempo todo. Foi um dia muito difícil. Mas percebo que esta novidade já esta fazendo parte de seu cotidiano.

Diário de bordo 18 de outubro de 2011

Após o lanche da manhã levei a turma para a sala de 2 para ouvirmos no DVD, já que a escola estava com a maioria dos aparelhos de CD estragados, o CD “Lundu de Marruá”. Foi o Primeiro contato que eles tiveram com o gênero Lundu e passei três faixas apenas. A 1ª “Já se quebraram os laços”, “Lundu para a noite de Santa Ana” a Outra “Mulata”.

Quando ouviram a Primeira música começaram a balançar os pés e a cabeça. João Pedro disse que tinha violão e tambor. Acharam a música diferente. As crianças perceberam a frase “trago alegre o coração” repetiam-na quando a mesma aparecia. Pediram para colocar novamente a música, mas pela falta de tempo combinei de colocar outro dia, pois estávamos na sala dois enquanto as crianças estavam lanchando. Então coloquei a música Lundu para Santa Ana. Nathália disse que parecia um samba. E na sequência João Pedro disse que tinha pandeiro na música. Esta música era só instrumental.

Depois coloquei a faixa Mulata. Algumas crianças começaram a rir pelo jeito que era cantado a música. Algumas crianças perceberam alguns instrumentos como piano e pandeiro. A música contagiou a todos. Outras crianças se levantaram para dançar e começaram a sambar.

Após este breve momento, fomos para sala de aula e prometi que passaria de novamente o CD.

Diário de bordo 20 de Outubro de 2011

Após o lanche da manhã das crianças, ao voltarmos para sala pedi que formássemos uma roda. O grupo se organizou e sentamos em roda. Neste momento levei para a roda algumas gravuras que ajudasse a contextualizar o período da descoberta do Brasil até a chegada dos negros para assim falar sobre o gênero musical lundu.

E perguntei quem morava aqui há muito tempo atrás? Algumas crianças ficaram caladas e João Pedro disse que eram os índios. Então antes que eu terminasse de dizer que havia chegado um povo branco ele me interrompe para dizer que eram os portugueses que tinha chegado aqui.

Então disse a eles que os portugueses chegaram em três grandes barcos que se chamavam caravelas. Logo em seguida passei a imagem na roda. As crianças ficaram espantadas com as figuras.



Figura 1



Figura 2



Figura 3

Chamei a atenção para a figura que retratava a chegada dos portugueses e a margem estavam os índios. Rayssa percebeu que os índios tinham um lança.

Algumas crianças perguntaram como os portugueses tiraram os índios daqui, pois hoje eles não vêm índios aqui. Então eu expliquei que os índios hoje ficam em reservas perto de florestas. João Pedro argumentou que eles moram na montanha, depois ele diz não é na floresta amazônica.

Retomei a fala e contei que os portugueses queriam ensinar os índios uma religião, por que os índios acreditavam em seres, em vários deuses, no deus da lua, no deus do sol, no deus da chuva, eles acreditavam nestas coisas. E Então os portugueses trouxeram outra religião, que era a católica. Os portugueses vieram pra cá e colonizaram os índios. Os índios andavam pelados, os portugueses andavam de roupa. Algumas crianças disseram que “os portugueses colocaram roupa, pano neles”. E eu continuei, dizendo que os portugueses tentaram vestir os índios, e ensinaram uma religião. Que os índios só comiam aquilo que eles plantavam. Os Índios caçavam, mas eles não caçavam só para matar eles caçavam para se alimentar.

Os portugueses vieram para cá, pois aqui tinha muita riqueza. A terra era boa para plantar, e eles descobriram pedras preciosas, como ouro e diamantes. Os portugueses estavam acostumados em morar em casas, e aqui só tinha a casa dos índios que é muito diferente da casa dos portugueses. Eles precisavam de alguém que construísse suas casas. Só que os índios não estavam acostumados e nem sabiam como construir este tipo de casa. Os índios eram pessoas livres e eles queriam continuar ter o jeito deles. Então os portugueses perceberam que seria mais fácil trazer de outro lugar pessoas para trabalhar, mas estas pessoas teriam que trabalhar de graça, estas pessoas não receberiam dinheiro, estas pessoas se tornariam escravas.

Então eles trouxeram os negros da África. Mostro então as figuras: A primeira os negros chegando de barco no porto para serem vendidos, a segunda os negros indo trabalhar acorrentados.



Figura 4



Figura 5

As crianças se agitam por que, não tem paciência para esperar o outro colega ver.

Na sequência mostro os negros indo para lavoura acorrentados.

Nathália perguntou por que isso? Então eu respondi que eles eram escravos e não podiam ficar livres como a gente fica.

As crianças ficaram comovidas por esta imagem apresentada

Eu chamei atenção para uma foto que tinha tanto crianças como adultos, acorrentadas. E perguntei se era criança ou se era adulto. As crianças responderam crianças. Então expliquei que as crianças que nasciam, já nasciam escravos. Nesse momento Ana Carolina vai pro meio da roda e fica apontando para seus colegas negros e dizendo: Esse é negro, esse é negro essa é negra...

Então aproveitando esta situação eu disse: todos nós temos no nosso sangue um pouco de negro. Todos nós somos negros. Amanda diz que não é negra, e Rayssa diz eu sou clara, mas tenho o cabelo cacheado, e acrescenta “o meu tio há muito tempo atrás era negro!”

Nesta altura as crianças começam a se comparar olhando a cor uma das outras. Retomo o assunto dizendo que todos nós, temos um descendente negro na nossa família. E imediatamente as crianças começam falar de parentes na família que são negros. João Pedro diz que o sangue é negro.

Continuo passando as figuras e passo a dos negros trabalhando.

João Pedro pergunta “como é que eles faziam para se livrar dos portugueses?”.

Então eu conto sobre o que a princesa Izabel que assinou uma carta muito importante. A carta da abolição da escravatura. Isso chamou atenção das crianças, pois princesa no Brasil parecia algo distante.

Mostro outra figura dos negros servindo os portugueses. Ronaldo acha que são filhotes e eu disse que são filhos.



Figura 6

Ronaldo aponta para a negra sentada do lado esquerdo vestida de azul e diz: esta é a mãe. E eu digo pode ser.

Entrego outra figura.



Figura 7

As crianças demonstram interesse apesar da agitação. Querem mostrar para os outros colegas as descobertas, ou as coisas engraçadas que estão vendo nas figuras.

Neste momento entre uma auxiliar de limpeza da escola para me perguntar algo e tenho que levantar da roda. As crianças aproveitam para pegar outra figura que ainda não apresentei e passa-la pela roda.



Figura 7

As crianças começam a conversar todos ao mesmo tempo, mostrando as figuras umas para as outras. Peço silêncio novamente e pergunto a respeito da figura Liandra pergunta de que eles estão fazendo, e eu digo estão carregando mantimento.

Então continuo contando que os negros geralmente trabalhavam o dia todo e às vezes até parte da noite. E para se divertir eles faziam suas festas e dançavam as suas danças que eles trouxeram da África. Mostro outra figura:

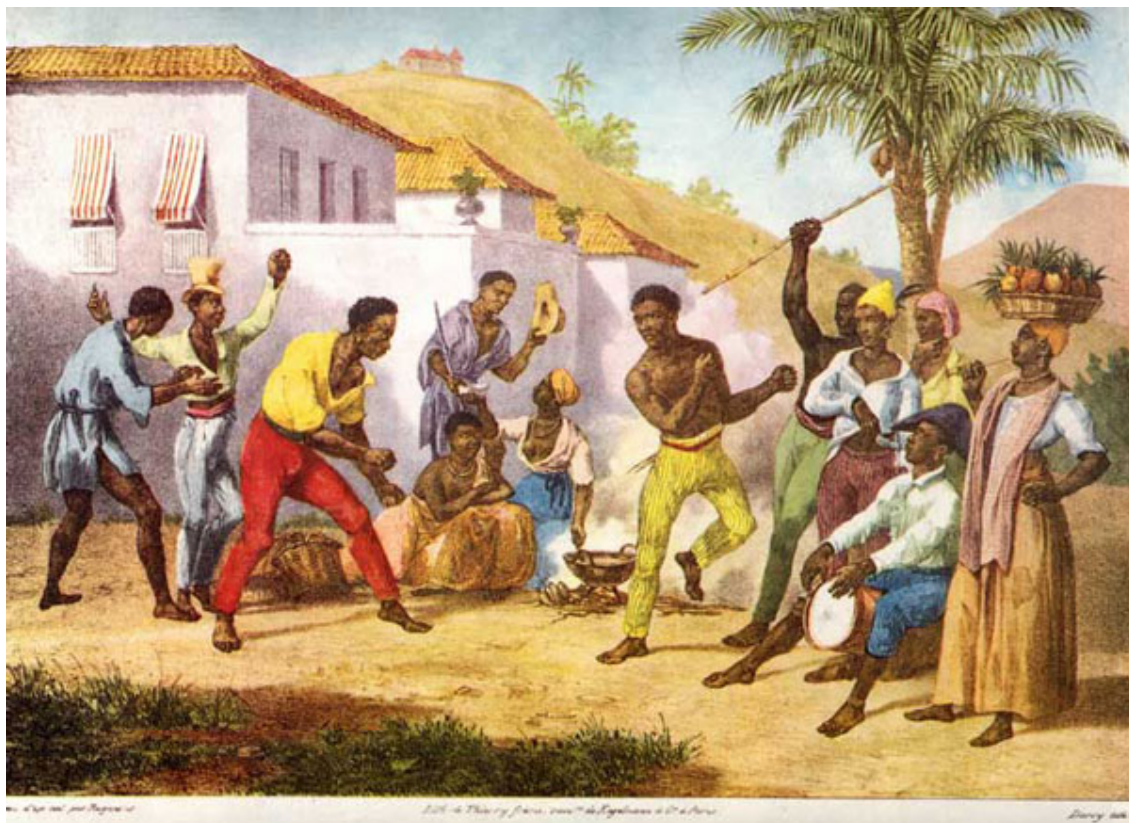


Figura 8

Kauã reconhece e diz que é capoeira

Então eu digo que a capoeira é uma das danças que eles dançavam. Peço a turma para que passe na roda figura.

Enquanto a imagem da capoeira esta passando aproveito par dizer que os negros gostavam de fazer festas ao redor das fogueiras e eles também dançavam Lundu.

Mostro outra figura:

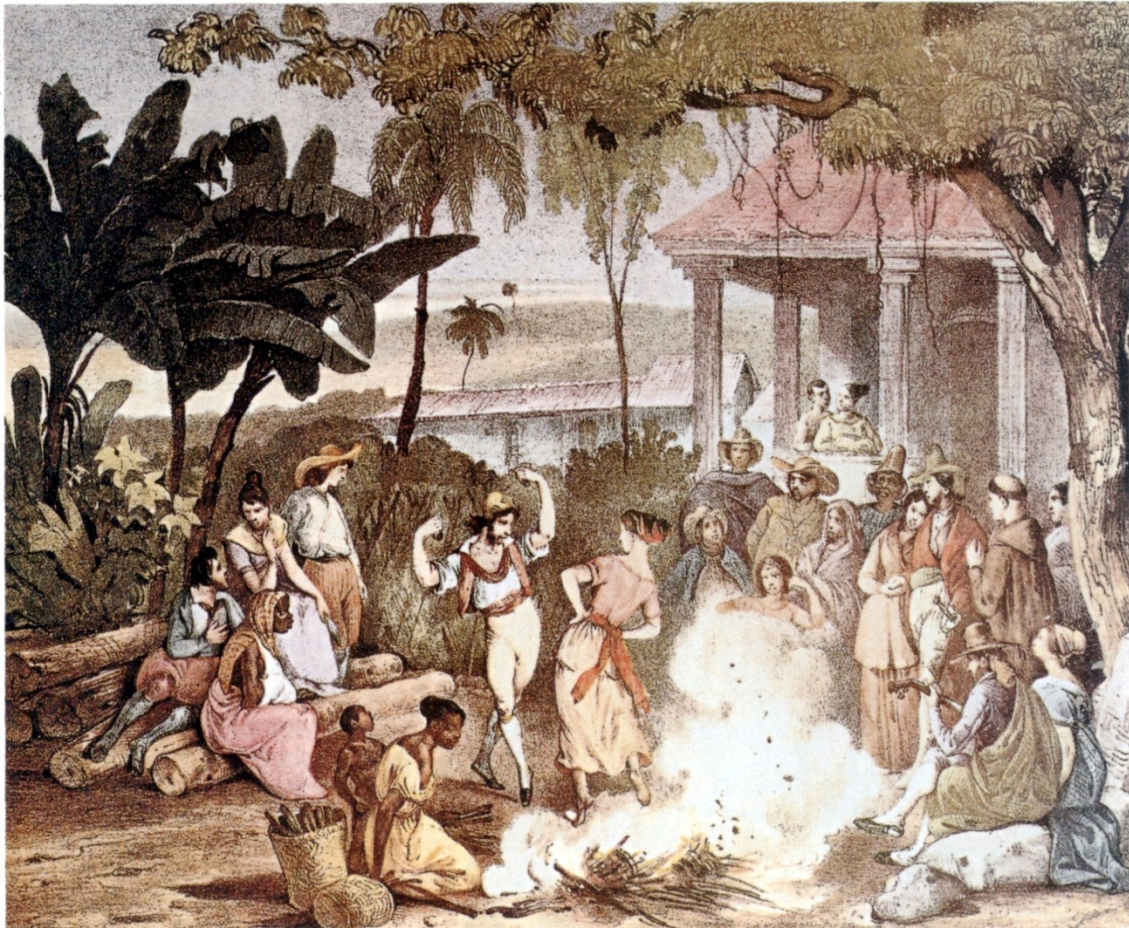


Figura 9

Lundu é uma dança, que veio dos negros, mas os brancos também gostavam de ver e dançar. É uma dança para se dançar de par, homem com mulher. Acompanhado tambores e violão. Então eu os lembrei que já havia mostrado a música em outro dia. E pergunto se alguém se lembrava. Algumas crianças manifestam que se lembravam dizendo que tinha tambor na música.

Enquanto falava as fotos iam passando. Algumas crianças acharam engraçado o jeito que o home fazia com o corpo. Mas quando começamos a falar da construção dos instrumentos o interesse mudou. Então deixei que acabassem de ver as figuras, e coloquei no mural às figuras. Pedi então que retornassem para as mesas.

Diário de bordo 25 de outubro de 2011

Ouvindo lundu.

Hoje propus a turma para que ouvíssemos em silêncio a música “já se quebraram os grilhões”. Esta música já é conhecida da turma e se tornou uma preferência depois da contextualização com fotos da história da entrada dos escravos no Brasil. Pedi para que prestassem atenção nos instrumentos, e na letra da música. Coloquei então a música. Todas as crianças ficaram em silêncio até o final da música. Mas corporalmente manifestavam e se comunicavam até mesmo induzindo uma repetição de gesto. Ana Alice ficou fazendo gestos na mesa como se estivesse tocando piano. Liandra só movimentava os lábios sem produzir som na parte que diz “trago alegre o coração” e balançava a cabeça nas marcações deste trecho. Ana Carolina vendo Ana Alice fazer o movimento de tocar piano começou a imita-la. Em outra mesa Victor e Amanda também começaram fazer o movimento de tocar piano. Beatriz Amaral, também começou a fazer este movimento, mas depois mudou fazendo com a mão toda em vez de só os dedos como os outros estavam fazendo. E aí começou a acompanhar o batuque dos tambores. Depois já no final da música voltou com o movimento dos dedos simulando um piano.

Quando a música acabou comecei a perguntar que música que é essa e algumas crianças disseram que era música dos negros.

Então perguntei quem eram esses negros e a turma em coro respondeu: os escravos. Perguntei se alguém sabia que tipo de música era aquela e as crianças responderam que era o lundu. Algumas crianças começaram a dizer partes da letra da música. (“ pra alegrar o coração”)

Perguntei quais os instrumentos que eles tinham percebido na música, e Liandra disse que tinha ouvido a viola, e Ana Carolina disse que tinha ouvido piano.

Mostrei a música Lundu para noite de Santa Ana as crianças identificaram que a musica não tinha voz.

Ao contrário da primeira eles não conseguiram fazer silêncio, ficaram conversando enquanto a música tocava, é como se a música fosse “música de ambiente”. Tive que pedir silêncio duas vezes. Mas mesmo conversando algumas crianças manifestaram com o corpo que estavam sentindo a música.

Kauã, Ana Alice, Liandra e Ana Carolina ficaram imitando o batido de pandeiro. Depois Ana Carolina começou a imitar o violão e Ana Alice mesmo sentada colocou a mão na cintura e começou a rebolar.

A primeira música não é uma música fácil tem vários arranjos vocais que às vezes fica difícil o entendimento do que esta sendo cantado. Apesar de que algumas partes da música pela repetição acabam fixando. E foi justamente por estas partes que eles escolheram a música para aprender cantar.

Diário de bordo 27 de outubro de 2011

Na sala de aula dividi os alunos em grupos de quatro. Disse a eles que iríamos construir um instrumento que se chama ganzá com os potes de yakult e de iogurte que eles tinha trago de casa. Em cada mesa coloquei no centro um pote ou com missangas ou com lágrimas de N. Sra. (A intensão é construir instrumentos com sons diversificados).

Entrego para cada criança apenas um pote ou de yakult, ou de iogurte.

Todas as crianças queria começar logo, mas eu pedi para que esperassem até que todos estivessem com seu pote na mão.

A princípio as crianças colocaram a quantidade que queriam dentro do pote. Em seguida começaram a comparar as quantidades e os sons produzidos tampando o pote com a mão. Algumas crianças perceberam que quando o pote estava cheio produzia um som mais baixo, e os potes que não estavam tão cheios o som sai com maior intensidade.



Foto 15 Construindo Ganzá



Foto 15 confecção dos Ganzás



Foto 17 Construindo Ganzá

Então propus que todos esvaziassem os potes e começassem a colocar de 10 em 10. A cada 10 colocados testávamos o som. Nesse momento foi preciso que eu acompanhasse o teste de cada mesa, pois entre algumas crianças estavam gerando conflito. Ou jogando as missangas no chão, ou enchiam e esvaziavam toda hora. Também outro agravante era o tamanho dos potes, pois os potes não eram

uniformes e às vezes a quantidade tinha que variar. Deixei a decisão da intensidade do som por conta de cada criança. Já que pela primeira tentativa eles mesmos perceberam que não podiam encher tanto o pote.



Foto 16 ouvindo o som

Quando o som estava do gosto de cada criança pedi para formar uma fila e eu iria colar com cola quente a outra parte do pote. Com todos os potes colados e já prontos, entreguei novamente para casa criança e deixei que eles explorassem o som do jeito que quisessem. Depois propus que todos tentassem tocar juntos. Então eu mostrei um movimento de pegar o ganzá colocando a mão no meio do ganzá e o jeito de toca-lo como o movimento da mão para frente e para trás. Passei de em mesa em mesa e fiz junto com eles de forma individual e de forma coletiva na mesa. Depois pedi pra que toda a turma fizesse junto. As crianças acharam que foi melhor, do que a primeira vez.

Diário de bordo 01 de novembro de 2011

Apresentação do lundu dança:

Pedi as crianças para organizarem a sala para assistir um vídeo. O diferente deste dia seria assistir dois vídeos da dança Lundu, e eles seriam projetados com data Show. As crianças ficaram muito animadas.

Comecei a projeção com o vídeo de um casal dançando lundu acompanhado com vozes, guitarra e tambor. Pedi para que observassem como dançavam, qual roupa que usavam e que instrumentos apareciam.

Depois coloquei o outro vídeo que era uma apresentação de estudantes da 6ª e 8ª series de uma escola; a música era instrumental e tocada num som mecânico.

Percebi que as crianças gostaram mais da apresentação dos estudantes. Camilly disse que gostou mais da parte que as meninas sentavam no colo dos meninos. João Pedro percebeu o som da flauta, na música. Todos perceberam que não tinham vozes na 2ª apresentação. Era perceptível o interesse deles pela dança, ficavam apontando o que acontecia na dança.

João Pedro disse que na 1ª apresentação quando os músicos cantavam mais rápido o casal também dançavam mais rápido. Quando o ritmo aumentava eles dançavam mais rápido para acompanhar o ritmo.

A turma percebeu também que nos dois vídeos eles dançavam rodando. Eles começaram a reproduzir com o corpo o que os estudantes faziam ao dançar. Alguns dançavam rodando, alguns reboavam, outros batiam palmas como na dança. E repetiam os passos e as formações da dança. As meninas imitavam o balançar das saias das meninas que estavam dançando.

Depois coloquei novamente o 2º vídeo a pedido da turma, pois eles queriam dançar junto com a apresentação. Eles se organizaram em pares nomeando quem ia dançar com quem e começaram a dançar tentando imitar o que viam no vídeo. Fizeram duas filas uma de meninos e uma de meninas. Ficaram de frente uma fila para outra e dançavam. Ana Carolina sempre se posicionava na fila dos meninos.

As preferências das crianças estão muito ligadas àquilo que lhe é próximo. Foi unanime a preferência pela apresentação feita pelos estudantes. E fiquei impressionada pela facilidade de imitar o jeito deles de dançar. A identificação, a organização das crianças, a tomada de decisões por elas mesmas, eu não sugeri e nem me intrometi.

Fiquei apenas observando, neste momento eu não fazia parte deste universo a pouco instaurado. Denominava ali algo novo, as crianças estavam vivenciando, e se apropriando de algo totalmente novo para elas. Ao mesmo tempo em que estas crianças estabeleciam estas relações com este conhecimento, elas produziam um novo conhecimento. Compartilhando este conhecimento com seus pares.

Diário de bordo 03 de novembro de 2011

Pintura dos ganzás e dos tambores.

Hoje a pintura dos ganzás que foram confeccionados pelas crianças foi feita na área externa próxima ao parquinho. Também foram feitas as pinturas das latas para a confecção dos tambores. Nem todo mundo trouxe lata. Alguns trouxeram latas a mais. As crianças ficaram muito entusiasmadas com a proposta. Coloquei potes com tinta em cada mesa, e entreguei os ganzás e as latas. Então à medida que ia terminando de pintar os ganzás eu iria entregar as latas. Dei a orientação de que eles iriam pintar com a ponta do dedo indicador, e não iríamos usar o pincel. Eles poderiam usar a cor quisessem desde que fosse da sua mesa. As crianças demonstraram muita concentração para esta atividade. Não gerou nenhum conflito entre elas. Após o termino desta atividade todos foram lavar as mãos e voltamos para a sala.

A atividade com pintura sempre foi algo que esta turma gostou muito, e o fato de estarem pintando algo que será um instrumento também favoreceu para o interesse. Todos estavam pintando o seu instrumento. É a construção de um artefato cultural e musical personalizado cada um pintou do jeito que lhe agrada. Imprime ai a sua subjetividade.



Foto 17 Pintura dos instrumentos



Foto 18 Pintura dos instrumentos



Foto 19 Pintura dos instrumentos

Diário de bordo 08 de novembro de 2011

Cantando lundu

Hoje propus que tentássemos aprender a cantar a música “Já se quebraram os grilões” Pedi à turma que ficasse em silêncio para ouvirmos a música, ouviríamos uma estrofe de cada vez. Coloquei a música e fomos repetindo gradativamente cada frase da estrofe:

“já se quebraram os laços, da nossa antiga prisão,
Da nossa antiga prisão
Já não sofro os teus desprezos,
Já não sofro os teus desprezos,
Trago alegre o coração, (4x)”

Repetimos esta estrofe umas 3 três vezes.

Iniciamos a escuta da segunda estrofe”

De amor no templo em triunfo, já pendurei o grilhão.

Já pendurei o grilhão.

Restaurei a liberdade, restaurei a liberdade.

Trago alegre o coração, (4x)”

Também repetimos três vezes.

A turma começou a perguntar algumas palavras então fui para o quadro para trabalhar a letra da música. Perguntei se eles sabiam quem estava preso e a Liandra respondeu que era os negros

E continuei perguntando se alguém sabia por que a música fala já se quebraram os laços? Então João Pedro disse que os negros tinham ficado livres

E novamente perguntei o que esta música queria dizer para nós? E Liandra respondeu que a alegria dos escravos de estarem livres.

Pedi que prestassem atenção que eu ia colocar novamente a música para que ouvissem:

“Em qualquer parte que existe, n’aldeia ou solidão,
Vivo muito satisfeito, trago alegre o coração.”
Graças aos céus já respiro com toda satisfação.
Nada oprime o meu peito, trago alegre o coração”

Cantamos mais uma vez a primeira estrofe, e combinamos que outro dia iríamos continuar a cantar o resto da música.

Foi difícil para estas crianças pegarem a música. Pensei em desistir e trabalhar outra, mas eles se identificaram com ela e o desafio foi motivador para eles. Eles cantavam respeitando a melodia nem sempre davam conta dos arranjos, mas mesmos assim cantavam a parte que era mais fácil para eles. Eu decidi continuar a trabalhar esta música por que eles queriam muito.

Diário de bordo 11 de novembro de 2011

Iniciamos o dia logo depois da chegada com a segunda parte da música: “Já se quebraram os laços”. Começamos a cantar a primeira e a segunda estrofe acompanhados do aparelho de CD. Depois passamos a terceira estrofe repetindo três vezes sendo que a primeira vez foi frase por frase.

“Em qualquer parte que existe, n’aldeia ou solidão,
Vivo muito satisfeito, Vivo muito satisfeito.

Trago alegre o coração. (4x)”

O mesmo procedimento foi feito com a última parte da música.

Graças aos céus já respiro com toda satisfação.

Nada oprime o meu peito, Nada oprime o meu peito.

Trago alegre o coração (4x)”

Logo após pedi para que fizéssemos uma roda eu entreguei os ganzás para cada criança e peguei o violão tocamos e cantamos a música novamente. No início não estávamos todos no mesmo ritmo e nem todas as crianças tinham gravado a música toda. Então pedi que me ouvissem tocar e cantar para sentir o ritmo e depois tentaríamos de novo. Da segunda vez ficou melhor. As crianças que ainda não tinham pegado a música toda acompanharam tocando o ganzá. Neste momento Nathália se levantou e começou a dançar, logo depois Rayssa, Liandra e Amanda também fizeram o mesmo.

Decidi não intervir, pois percebi que todos estavam envolvidos no momento. Terminamos de cantar a música e as crianças não queria parar, queriam continuar a cantar outras músicas. Mas tive que encerrar, pois já estava na hora do lanche da manhã.

Realmente a música promove algo muito intenso em todos os seres humanos principalmente nas crianças. Em particular este tipo de música o lundu, que tem uma característica muito acentuada de sons de tambores com ritmos marcados, Com uma melodia envolvente, é impossível não se mexer com este ritmo. Mesmo as crianças que permaneceram assentadas movimentavam os ombros a cabeça. Foi uma experiência impressionante, até para mim como professora. É muito bom fazer música com as crianças.

Diário de Bordo dia 17 de novembro de 2011

Quebra cabeça lundu

Hoje na hora da entrada as crianças chegaram à sala e nas mesas estavam algumas figuras viradas para baixo. Na medida em que entravam eu organizava as crianças nas mesas. Estas figuras retratavam alguns gêneros musicais, como o sertanejo, e o lundu. No primeiro momento deixei que manuseassem livremente.

As crianças foram logo manifestando o que estavam vendo, nas mesas. As crianças perceberam as correntes, os negros, e o cabelo dos negros.

Então pedi para que cada mesa se organizasse e colocasse todas as figuras que pertencesse ao gênero musical Lundu. A maioria das mesas não demonstrou dificuldades. Acredito ser pelas características tão definidas do lundu. Apenas Liandra e Na Carolina que na montagem do quebra cabeça incluíram figuras do sertanejo.



Foto 20 Quebra cabeça Lundu



Foto 21 quebra cabeça Lundu



Foto 22 Quebra cabeça Lundu



Foto 23 Quebra cabeça Lundu

Neste dia o Pablo estava presente, ele é muito ausente, ele é cadeirante e a única limitação dele é a motora. Mas ele conseguiu acompanhar a atividade, pois os colegas o ajudaram.

Depois fui para o quadro e pedi que cada criança me ajudasse a montar o quebra-cabeça no quadro.

Cada criança mostrou para os colegas as figuras e colocou no quadro.

Terminado isso as crianças foram para o lanche da manhã.

Infelizmente a bateria da máquina descarregou e não foi possível tirar fotos neste momento. A identificação das crianças com este gênero musical foi muito boa. É um gênero tão antigo, tão longe, mas também tão novo e tão próximo para as crianças.

Diário de bordo dia 19 de novembro de 2011.

Fizemos uma roda para conversarmos sobre o Lundu. Para perceber qual a impressão que as crianças tiveram a cerca do gênero lundu.

Já em roda perguntei: o que vocês acharam do gênero lundu? A maioria das crianças gostou e disse que a música era legal. João Pedro disse que é uma coisa nova, o jeito de cantar é uma pouco difícil de pegar, mas não é tão difícil de pegar o ritmo da música.

Perguntei o que chamou mais atenção no gênero musical Lundu e todos responderam que era o jeito de dançar, o ritmo da música.

A aceitação e a vivencia nestas últimas semanas do gênero lundu, foi notado não só nesta conversa, mas em todos os outros momentos de vivencias. Ao colocar o lundu para ouvir as crianças já levantavam e começavam a dançar ao ritmo da música. No início queriam dançar como se fosse um samba, mas depois à medida que tiveram mais contato, que viram a apresentação nos vídeos de como se dança, se apropriaram do jeito, do molejo de dançar o lundu. O lundu ganhou espaço na vida destas crianças junto com o Funk e o sertanejo. Já era algo particular desta turma.